

Revista do Ancião

Recursos
Para Líderes
de Igreja

abril-junho, 2006



Exemplar Avulso: R\$ 0,50. Assinatura: R\$ 3,00



Casa Editora Brasileira
- BIBLIOTECA -
TATUI

**A credibilidade
do líder**

**Critérios para
elaborar sermões**

**CLUBE DE
DESBRAVADORES,
INVESTIMENTO SEGURO**



Ranieri Sales
Secretário ministerial
associado da
Divisão Sul-Americana

Um dia de cada vez

É tempo de mangas e no quintal de minha casa há duas manguieras carregadas de frutos. Um dia desses, eu e meu filho, de nove anos, fomos colher alguns deles. Paramos embaixo de uma das árvores e ficamos tentando descobrir um meio de colher muitas mangas num só lance. A primeira idéia foi amarrar uma corda em um galho e juntos balançarmos para que elas caíssem. Outra idéia, talvez melhor, foi a de subirmos na árvore, nos apoiarmos bem e começarmos a pular sobre o galho. Mas havia um problema: provavelmente, as mangas ainda não maduras seriam derrubadas. E enquanto permanecíamos ali, elaborando planos para uma colheita rápida e farta, meu filho me fez uma pergunta: “Pai, por que não tiramos uma de cada vez?”

Você já percebeu como somos impacientes? Estamos sempre buscando um meio fácil, rápido e eficiente de resolver as coisas. Não quero dizer que isso sempre está errado. A excelência, na maioria das profissões, consiste exatamente em obter soluções rápidas com menos esforço e resultados mais duradouros. Mas o que aprendi com aquela pergunta de meu filho é que há coisas na vida que exigem calma, paciência e ação perseverante e constante.

Assim é com a vida espiritual: caráter sólido, temperamento brando e agradável, personalidade firme e inspiradora não são resultados de algumas decisões isoladas ou de esforços esparsos. A espiritualidade, que nós líderes espirituais precisamos possuir, exige tempo, dedicação, esforço contínuo e perseverança. Não se trata de salvação pelas obras, mas da disciplina na comunhão com Deus – da colaboração humana em resposta à ação divina em nosso coração. Paulo assim expressou esse conceito: “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Filip. 2:12

e 13). Deus efetua o querer e o realizar, mas nós temos que desenvolver a salvação. E é aí que surgem as velhas indagações: Como posso desenvolver a minha salvação? O que tenho que fazer para alcançar vitórias reais em meus conflitos mais íntimos contra a tentação e o pecado? Qual, afinal, deve ser minha atitude para que Deus me use com aquele poder convincente e convertedor em minhas pregações e em minha liderança na igreja?

Essas indagações já perturbaram muito minha vida e estou seguro de que você, que está lendo estas linhas, sabe exatamente do que estou falando. Neste exato momento, meu coração está louvando a Deus porque Ele me tem ajudado a entender a resposta. Lembra da pergunta de meu filho embaixo da manguieira?

Querido irmão, a pureza de coração, o domínio próprio e um caráter nobre não são obtidos de uma vez por todas. Essas são vitórias que precisam ser alcançadas um dia de cada vez.

As provisões espirituais de Deus para Seus filhos são para cada dia, e devem ser obtidas cada dia. O maná no deserto nos ensina isso: cada dia, os israelitas tinham que buscar a provisão para sua família. O excesso de um dia não servia para o dia seguinte.

“Você não necessita de graça para o dia de amanhã. Cumpra-lhe considerar que você só tem que ver com o dia de hoje. Vença por hoje; negue-se por hoje; vigie e ore por hoje; em Deus obtenha vitória por hoje.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 3, pág. 333.

Assim deve ser a vida com Deus: comunhão diária; tempo diário para o estudo da Bíblia e a oração; um encontro de poder cada dia. A graça e as vitórias de ontem não resolverão as lutas de hoje. Por isso, nunca mais corra o risco de começar um dia sem ter tido um encontro de poder com Deus. Lembre-se: um dia de cada vez. **A**



Paulo Pinheiro
Editor

Enquanto aguardamos

A mensagem representada pelos três anjos de Apocalipse 14 culminará com duplo resultado: o testemunho de um povo que revela o caráter de Deus pela fé em Jesus Cristo e a volta desse mesmo Senhor e Salvador para efetuar as colheitas tanto dos remidos como dos perdidos (ver versos 12-20).

A volta de Jesus traz definitivamente a solução de todos os problemas que o pecado produziu na Terra. A ressurreição dos santos de todas as épocas soluciona o problema da morte (I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54). A destruição final de todas as almas rebeldes resolve o problema do pecado (Apoc. 20:7-15). A criação de novo céu e nova Terra soluciona todas as conseqüências ecológicas do pecado (Apoc. 21:1-3).

Os sinais da volta de Cristo são cada vez mais gritantes (II Tim. 3:1-5). O que fazer, vamos cruzar os braços e esperar o Fim? O que diz a Palavra de Deus? Ela nos diz para ficarmos em estado de alerta porque Ele logo vem (I Tess. 5:1-6) e nos envolver nas atividades da pregação do evangelho, como disse, na parábola, o homem nobre aos servos a quem confiara seus bens até seu retorno (Luc. 19:11-13).

Nesta edição, iniciamos uma série com orientações para o pregador melhorar a voz ao anunciar a mensagem de salvação do púlpito. Trazemos ainda um programa que será implantado nas igrejas da América do Sul a partir do segundo semestre, que são as Escolas Missionárias. Nossa missão é anunciar a mensagem dos três anjos, enquanto aguardamos a volta de Cristo.

“Deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus.”

II Pedro 3:11 e 12.

Revista do **Ancião**
Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 6 – Nº 22 – Abril-Junho 2006
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Marcos Santos
Capa: Montagem de Marcos Santos sobre fotos de Daniel Oliveira e Dynamic Graphics

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri Sales
Colaboradores: James Cress;
Jonas Arrais; Graciliano M.S. Filho;
Aclio Alves; Francisco Carlos Bussons;
Ivanaudo Barbosa de Oliveira;
Cícero Gama; Valdinho Quadrado;
Roberto Gullón; Moisés Rivero; José Carlos Sánchez; Barito Lazo;
Guilherme Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao
Todo artigo, ou correspondência, para a Revista do Ancião deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 31.000 exemplares

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
– Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Taubaté, SP
Exemplar Avulso: R\$ 8,50
Assinatura: R\$ 34,00



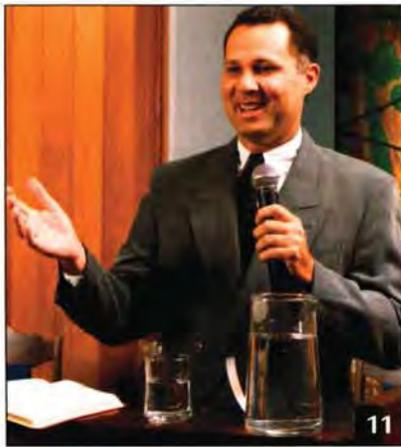
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7370/0116

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 7 **Vinte “nãos” para jovens anciãos**
Valioso legado para novas gerações
- 11 **Você precisa cuidar da voz**
Como melhorar sua produção vocal
- 27 **A credibilidade do líder**
Como ganhar a confiança dos liderados
- 30 **Clube dos Desbravadores, investimento seguro**
O que este departamento oferece à igreja



Revista do **Ancião**
Revista Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 **De Coração a Coração**
Conseguindo bons resultados com disciplina
- 5 **Entrevista**
As tarefas antigas precisam ser concluídas
- 8 **Perguntas & Respostas**
O Espírito Santo e o trono
- 9 **Pregação**
Critérios para elaborar sermões
- 12 **Informática & Pregação**
Temas gerais sobre liderança e discipulado
- 13 **Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 **A Igreja em Ação**
Conhecendo a nova Escola Missionária
- 33 **Consultoria**
Procedimentos recomendados pelo *Manual da Igreja*
- 34 **De Mulher Para Mulher**
O perigo dos posicionamentos precipitados



CALENDÁRIO 2006

Abril	Maio	Junho
1 Evangelismo Integrado – Ênfase: Evangelismo Semana Santa – Ministérios Pessoais	6 Evangelismo Integrado – Coordenação: Evangelismo com Publicações	3 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios das Mulheres
8-15 Evangelismo Semana Santa	13-20 Semana da Família Cristã – Dia das Visitas (Escola Sabatina/Culto)	10 Programa da Igreja Local
22 Dia do Desbravador	27 Programa da Igreja Local – Dia Mundial de Batismos – Missão Global/Obreiros Voluntários	17 Programa da Igreja Local (Oferta Pró-Voz da Profecia e TV)
29 Dia da Educação Cristã		24 Programa da Igreja Local



Precisamos concluir projetos

Marcos tem 42 anos, é adventista há 25 anos e ancião da igreja Central de Natal, estado do Rio Grande do Norte, cidade onde nasceu. É casado com Liédna Maria G. V. Fonseca e tem dois filhos: Alysson, de 19 anos, e Layanne, de oito. Trabalha como supervisor administrativo de uma empresa e, há dez anos, atua como ancião da igreja.

Ancião: *Quais são as características mais marcantes de sua igreja?*

Marcos: É uma igreja relativamente grande, com aproximadamente 400 membros. Como a sede da Missão está na mesma cidade, é muito freqüentada por líderes locais e pastores. Sendo a cidade de Natal um centro turístico, conseqüentemente nossa igreja recebe muitas pessoas de outras cidades e estados.

Diante dessa realidade, qual é o enfoque evangelístico da igreja? Qual é o principal projeto realizado nos últimos meses?

Como acontece em muitas outras igrejas com essas características, não é fácil obter o envolvimento da igreja como um todo em atividades missionárias. Uma forma de alcançar melhores resultados é por meio do estabelecimento de novas igrejas. Recentemente tivemos uma experiência marcante. Sob a liderança do nosso pastor, mobilizamos um bom número de membros para evangelizar uma pequena cidade a 100 quilômetros de Natal, chamada Nova Crua. Os primeiros resultados foram bastante satisfatórios. Setenta pessoas já foram batizadas e uma nova congregação foi estabelecida.

Qual foi o aspecto mais eficiente desse projeto?

Sem dúvida, foi a participação dos membros da igreja. Vários profissionais de nossa igreja se envolveram no programa de serviços à comunidade. Médicos, enfermeiros, dentistas etc. E isso ajudou muito a derrubar os preconceitos e a preparar os corações para receber a Pa-

lavra de Deus. É claro que muito mais poderia ter sido feito se houvesse mais envolvimento dos membros, mas creio que foi uma experiência positiva.

De acordo com sua experiência na liderança da igreja, o que você sugere para o crescimento espiritual dos membros?

A Igreja Adventista possui uma ferramenta poderosa para o fortalecimento espiritual dos membros, mas infelizmente não tem usado bem essa ferramenta. Estou me referindo à Escola Sabatina. Existem duas coisas importantíssimas que a Escola Sabatina oferece e que precisamos explorar melhor: a motivação para o estudo da Bíblia e a comunhão e sociabilização dos membros.

E o que você diria sobre o programa de Pequenos Grupos?

Em nossa igreja, estamos lutando para envolver cada vez mais pessoas nos pequenos grupos. Mas acho que muito mais poderá ser feito se melhorarmos nosso programa de Escola Sabatina.

As Unidades de Ação da Escola Sabatina podem servir de base para a formação de Pequenos Grupos. O professor da Escola Sabatina tem uma oportunidade que ninguém mais tem: pastorear um pequeno rebanho, que é a sua classe. Se o professor for orientado, treinado e auxiliado, cada Unidade da Escola Sabatina poderá ampliar suas atividades e passar a ter reuniões nos lares. Na minha igreja, além de ancião, sou o diretor da Escola Sabatina. Sonho em poder realizar isso que acabo de falar.

Em sua opinião, qual deve ser a principal preocupação dos anciãos da igreja?

Eu vejo a igreja como um grande hospital. As pessoas que estão ali estão enfermas, com problemas, lutas, traumas, pecados. Por isso cabe aos líderes da igreja, principalmente aos anciãos, conhecer as enfermidades dos membros, ou seja, estar familiarizado com as pessoas, com suas dificuldades, suas lutas, e auxiliá-las a ir ter com o grande Médico que é Jesus.

Algumas pessoas têm argumentado que a visitaçao aos membros é responsabilidade apenas do pastor. O que você pensa sobre isso?

É claro que o pastor precisa visitar os membros, mas essa tarefa não é apenas dele. Acho que a tarefa de visitaçao não deve ser limitada aos pastores, nem aos anciãos. Todos deveriam se envolver. Quanto à visitaçao pelos anciãos, essa é de fundamental importância, principalmente porque o

ancião, até mais que o pastor, tem a possibilidade de conhecer melhor as famílias da igreja. O pastor vem, passa alguns anos e vai. O ancião continua ali. No meu caso, sou ancião há dez anos. Os anciãos, além de visitar as famílias, podem apoiar muito o pastor no seu programa de visitaçao.

*“As Unidades
de Ação da
Escola Sabatina
podem servir de
base para a
formaçao de
Pequenos Grupos”*

O que mais o ancião pode fazer para auxiliar o pastor no atendimento à igreja?

Dando suporte aos diversos departamentos e ministérios da igreja e na organizaçao dos cultos. Se o pastor for aliviado dessas tarefas, poderá se dedicar mais à pregação, ao treinamento e à visitaçao.

Que conselho daria para outros anciãos de igreja?

Uma falha que percebo com certa frequência em nossa igreja é a falta de conclusao dos projetos que são iniciados. Recebemos excelentes idéias, orientaçoes e treinamentos para a realizaçao de projetos que, se forem levados a cabo, a igreja seria grandemente beneficiada. Mas, algumas vezes, começamos e não finalizamos. Minha sugestao é que, como líderes de igreja, nos empenhemos mais em realizar plenamente os bons programas que os nossos líderes nos trazem. Nós, anciãos, podemos fazer muito nessa direçao. **A**



Marcos André com a esposa e filhos



Vinte “nãos” para jovens anciãos

Por 35 anos, Daniel F. Roth foi pastor adventista do sétimo dia em comunidades alemães nos Estados Unidos. Quando faleceu, seu filho Don A. Roth estava classificando as caixas de itens que tinham sido deixadas e encontrou uma folha contendo vinte conselhos destinados a jovens líderes de igreja. Embora a liderança cristã deva caracterizar-se por coisas positivas, os “nãos” do Pastor Roth podem ser considerados sinais de grande importância que direcionam seus adeptos para uma vida de êxito no cuidado da igreja. Assim, o tempo passou, mas os conselhos não. Eles valem para jovens e líderes de qualquer idade:

1. Não viva além das possibilidades de sua renda.
2. Não seja uma pessoa mesquinha.
3. Não pregue suas dúvidas.
4. Não pregue tanto contra algo como em favor dos princípios.
5. Não seja tentado em ocasião alguma a não pregar da melhor maneira possível.
6. Não considere nenhuma ocupação na igreja com mais prestígio do que outra.
7. Não seja pessimista.
8. Não lide com histórias inconvenientes.
9. Não perca a calma em público.
10. Não passe por alto a Bíblia ao procurar assuntos para a pregação.
11. Não tenha inveja de outros líderes da igreja.
12. Não crie situações constrangedoras para outras pessoas em público.
13. Não seja artificial nem sensacionalista.
14. Não menospreze as coisas pequenas.
15. Não negligencie os doentes e aflitos.
16. Não seja preguiçoso.
17. Não divulgue segredos.
18. Não deixe de cumprir seus compromissos.
19. Não permita que ninguém apague o brilho da mensagem.
20. Não se esqueça de orar. **A**

O ESPÍRITO SANTO E O TRONO

Como explicar o fato de que o trono apocalíptico é chamado apenas de “trono de Deus e do Cordeiro” (Apoc. 22:1 e 3), sem qualquer alusão ao Espírito Santo?

Um dos argumentos mais comuns contra a doutrina da Trindade é a alegação de que o livro do Apocalipse não apresenta qualquer alusão a um “trono” do Espírito Santo. Para entendermos essa questão, é importante considerarmos primeiro o significado do “trono” de Deus nas Escrituras. Quase todos os textos bíblicos falam desse “trono” no singular. Por exemplo, o profeta Isaías teve o privilégio de ver “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (Isa. 6:1; ver também Sal. 9:7; Apoc. 4:2; 22:1 e 3; etc.). Mas, alguns textos mencionam a existência de “tronos” nas cortes celestiais, especialmente quando outros seres celestiais participam de uma sessão de julgamento. Por exemplo, o profeta Daniel diz que continuou olhando “até que foram postos uns tronos” no Céu (Dan. 7:9). Também o apóstolo João afirma ter visto em visão “tronos” sobre os quais se assentavam “aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar” (Apoc. 20:4).

As visões e descrições de Deus assentado em Seu trono revelam, primariamente, Sua soberania e majestade sobre o Universo. Por exemplo, no Salmo 45:6, é dito: “O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do Teu reino.” Mas, em muitos casos, Deus Se assenta em Seu trono para julgar as nações. Um exemplo disso, é encontrado no Salmo 9:7 e 8: “Mas o Senhor permanece no Seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar. Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.” Outra cena judicial, já mencionada, aparece em Daniel 7:9 e 10, onde é dito que “foram postos uns tronos, e o Ancião de dias Se assentou”, e que “assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”. Independentemente da ocasião e das circunstâncias envolvidas, a expressão “trono”, quando usada em relação a Deus, geralmente possui conotação mais *funcional* do que *essencial*.

É interessante observarmos que Cristo exerce ao mesmo tempo os ofícios sacerdotal e real em Seu trono. Já, em Zacarias 6:13, encontramos a seguinte profecia messiânica: “Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no Seu trono, e dominará, e será sacerdote no Seu trono; e reinará per-

feita união entre ambos os ofícios.” Como rei, Cristo exerce também a função de juiz. Em João 5:22, é dito: “E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento”. Portanto, é plenamente evidente que Cristo deva compartilhar com o Pai o trono do Universo.

O Espírito Santo, por Sua vez, exerce funções diferentes nos planos divinos. Entre elas, estão as de representar a Deus no Universo (Sal. 139:7-12), convencer os seres humanos “do pecado, da justiça e do juízo” (João 16:8), glorificar a Cristo (João 16:14), derramar “o amor de Deus” no coração dos crentes (Rom. 5:5), edificar internamente a igreja (I Cor. 12) e capacitá-la para o testemunho (Atos 1:8). Mesmo depois da final erradicação do pecado, o Espírito Santo continuará exercendo a função de Mantenedor do Universo (cf. Gên. 1:2). Não é de surpreender, por conseguinte, que Ele não seja mencionado como soberano ou juiz sobre o trono do Universo.

Alguns indivíduos não se constroem em usar a expressão “trono de Deus e do Cordeiro” (Apoc. 22:1 e 3) para alegar que, como o Espírito Santo não aparece nesse trono, Ele não pode ser considerado uma Pessoa divina. Mas esse tipo de argumento envolve pelo menos dois problemas fundamentais: Primeiro, ele desconhece a conotação funcional da expressão “trono”, que descreve mais o *status* e o ofício de Deus do que Sua natureza essencial. Em segundo lugar, esse argumento está baseado em uma espécie de raciocínio generalizante, sugerindo que alguém só existe se for mencionado em todas as alusões aos demais componentes de seu grupo de pares. Neste caso, se o nome do Espírito Santo não aparece sempre que o Pai e o Filho são mencionados juntos, então, o Espírito Santo não pode ser considerado parte da Divindade.

Na Bíblia encontramos vários textos que mencionam ao mesmo tempo o Pai, o Filho e o Espírito Santo (ver Isa. 48:16; Mat. 28:19; Luc. 3:21 e 22; I Cor. 12:4-6; II Cor. 13:13; Efés. 4:4-6; Tito 3:4-7; etc.). Embora o Espírito Santo não seja mencionado explicitamente em Apocalipse 22:1 e 3 com o Pai e o Filho no trono do Universo, esse fato jamais deveria ser usado para invalidar os demais textos bíblicos que mencionam o Espírito Santo como exercendo funções distintas do Pai e do Filho. **A**

Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Critérios para elaborar sermões

Os critérios pelos quais procuro elaborar e avaliar meus próprios sermões estão fundamentados em seis perguntas que faço para mim mesmo:

1. O sermão é cristocêntrico? Todo sermão, quer seja uma exposição sobre o Antigo Testamento, uma apresentação sobre moralidade cristã ou uma mensagem para a Santa Ceia, deve ser cristocêntrico. Tornar o sermão cristocêntrico não significa falar exaustivamente a palavra “Cristo”. Porém, tornar o sermão cristocêntrico significa que ele deve ser uma representação do amor de Deus em Cristo, mesmo que o assunto seja a destruição dos pecadores, e que deve ser apresentado no contexto da salvação oferecida gratuitamente em Cristo. Quando Ele é introduzido assim em todo sermão, até os assuntos mais pesados podem ser expostos de modo que não desperte hostilidade nem afaste os ouvintes.

2. O sermão apresenta a “vida abundante”? Jesus declarou: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). João escreveu suas epístolas “para que a nossa alegria seja completa” (1 João 1:4).

Na atualidade, precisamos de sermões que destaquem a beleza de cada aspecto da verdade de Deus, como a alegria de partilhar nossos recursos e a conveniência do viver saudável. Essas coisas são belas e com-

pensadoras e devem ser apresentadas como tal. A vida abundante é uma forma de motivação muito mais eficaz do que o medo da perdição.

3. Experimentei pessoalmente aquilo sobre o que estou falando? Quando lhes foi ordenado que deixassem de pregar ou enfrentassem as conseqüências, Pedro e João declararam sem hesitação: “Nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (Atos 4:20). Há algo relacionado com a experiência pessoal que confere ao orador um entusiasmo que não pode ser reprimido. Tanto João como Pedro, em suas epístolas, salientam sua ligação pessoal com Jesus. Enquanto nós pregadores não pudermos nos colocar detrás do púlpito e recomendar a nossos ouvintes o que sabemos que é verdade por experiência pessoal, não haverá autoridade em nossos discursos, e só bem pouca vida.

Toda doutrina, biografia ou exposição bíblica deve primeiro tocar a vida do pregador, para que seja pregada de modo que comova a vida dos ouvintes.

4. Tenho um alvo bem definido, uma introdução que atraia a atenção e uma conclusão vigorosa e concisa? Todo sermão deve ter objetivo bem definido. O pregador não tem a obrigação de preencher um espaço de tempo na hora do culto, mas ele tem a obrigação de alimentar o rebanho. Deve ter um alvo, e cada aspecto de seu sermão deve sempre avançar em direção desse alvo.

O pregador não somente precisa saber para onde está indo, mas caminhar junto com a congregação desde o começo. As pessoas geralmente decidem se vale a pena prestar atenção a um orador nos primeiros minutos de sua palestra. Convém considerar como introduzir o sermão de modo que prenda a imaginação e o interesse da maioria dos ouvintes: jovens e idosos, membros e visitantes, consagrados ou não.

A conclusão é de suma importância. Bons pregadores gastam bom tempo preparando os últimos dois ou três minutos de seu sermão. Esses pregadores sabem, porém, que se a conclusão não for enfática, concisa e comovente, o sermão, em grande parte, terá sido pregado em vão. Com freqüência, é útil escrever todas as palavras da conclusão e estudá-las, pois assim – quando certas palavras e frases bem selecionadas forem

apresentadas – fluirão de maneira mais espontânea, estimulando os ouvintes a dar o passo desejado.

5. Escolhi um assunto que poderei expor adequadamente numa só apresentação, e rejeitei toda bagagem desnecessária? Mark Twain afirmou que bem poucos pecadores se converteram depois do meio-dia! Os sermões devem ser curtos e oportunos. Por melhor que seja a apresentação, há um limite para o que a congregação pode assimilar de uma só vez. Alguns professores de homilética asseguram que todo minuto de pregação após as doze da manhã desfaz a eficácia de dois minutos pregados antes das doze; e, se ele passar dez minutos além do tempo estipulado, anula-se praticamente todo o sermão.

Obviamente, alguns assuntos requerem mais tempo do que outros. A exposição de certos textos difíceis pode requerer mais tempo do que a de um sermão devocional. Porém, se o pregador, sabendo exatamente o que deseja dizer, dirigir-se para o alvo, não se deixando desviar por pormenores que não são essenciais (embora interessantes), conseguirá percorrer grande distância num tempo relativamente curto.

6. O sermão tem uma seqüência lógica e fácil de ser lembrada? Organização com clareza da parte do pregador é condição prévia para rápida assimilação dos detalhes por parte dos ouvintes. Se o ponto A não se encaixa naturalmente com os pontos B e C, poucos ouvintes gastarão seu tempo decifrando o mistério. Além disso, aquilo que está bem estruturado será lembrado com mais facilidade pelos ouvintes.

Como pregadores talvez não sejamos os mais profundos pensadores do mundo, nem os maiores oradores. É muito provável que não lembremos – e muito menos ponhamos em prática – todos os requisitos para a elaboração de um sermão. Porém, se estabelecermos um sistema simples que possa ser o método de nossa preparação de sermões e a base de nossa própria avaliação, e seguirmos os critérios que nós mesmos achamos essenciais, nossa pregação assumirá um novo aspecto, nossos sermões terão novo poder e pessoas sedentas serão conduzidas a Cristo a fim de terem saciada sua sede pela Palavra. A

James Coffin, pastor na Austrália



Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga,
reside em Belo Horizonte,
Minas Gerais

Você precisa cuidar da voz



“A voz humana é um precioso dom de Deus; é uma força para o bem, e o Senhor quer que Seus servos Lhe conservem o acento e melodia. A voz deve ser cultivada de modo a desenvolver-lhe a harmonia para que soe agradavelmente ao ouvido, e impressione o coração.” – *Evangelismo*, págs. 667 e 668.

Antes de pregar, você revisa o sermão; a mensagem é interessante e comovente. Retira do armário a roupa que preparou para a ocasião, penteia o cabelo e ora pedindo a Deus que o use como Seu instrumento. Você cuidou de tudo, mas, e a voz? Será que você tem cuidado também dela e dos músculos que atuam na sua produção?

Cuide da voz e dos músculos que atuam na sua produção. Conhecer as estruturas responsáveis pela produção vocal e compreender o funcionamento delas é essencial para quem prega: você inspira o ar que passa pela laringe, afastando as pregas vocais localizadas na parte frontal do pescoço. Quando expira, esse ar passa novamente pela laringe e, se você quer falar, ocorre uma aproximação das pregas vocais, que, conseqüentemente, vibram produzindo a voz.

Durante a fala, a inspiração é mista (nasal e bucal).

Respirar pela boca resseca a região oral e dificulta a produção da voz. Levar água para o púlpito é uma alternativa, mas lembre-se: seu corpo já deverá estar hidratado. Portanto, beber dois litros de água por dia é o ideal. Mas não beba de uma só vez, a hidratação deve ser constante, principalmente para quem faz uso da voz.

Cuide da sua postura. Os pés devem estar separados, os joelhos não devem estar travados, a coluna deve estar ereta, o pescoço e ombros alinhados.

Procure falar sempre em tom natural. Falar muito grave pode deixar a voz cansada. Falar muito agudo pode provocar tensão e esforço vocal.

Coma alimentos saudáveis. Maçã e frutas cítricas atuam como detergentes, eliminando o muco localizado na região oral.

Pratique exercícios leves, como caminhada e natação. Evite exercícios que tencionam a região dos ombros e pescoço como musculação e tênis.

Fale com clareza, de forma bem articulada e pausada, para que sua pronúncia seja entendida por todos. Nos próximos artigos poderemos esclarecer suas dúvidas. Fale conosco: vos.e.voz@hotmail.com **A**

Notícias, artigos e esboços

Apesar de a internet estar sendo intensamente usada para divulgar material destrutivo, do ponto de vista moral e espiritual, ela não deixa de representar excelente fonte de textos com instrução e inspiração cristã. E um dos objetivos desta seção é exatamente ajudar a encontrar esses endereços com bom conteúdo.

Além dos sites confessionais, há muitos sites interdenominacionais, que contam com variados colaboradores e tratam de temas mais gerais, mas que, em algum momento, podem suprir uma necessidade nossa de informação.

Os dois sites destacados a seguir estão nessa categoria:



www.desarrollocristiano.com

O site mantido pelo *Desarrollo Cristiano Internacional*, uma organização interdenominacional que foi fundada na Argentina, mas que hoje tem sede na Costa Rica, apresenta excelente conteúdo na forma de artigos, esboços para sermões e ilustrações. Todos os textos estão em espanhol.

Artigos: Na linha de menus, no alto da tela, basta clicar em *Artículos* para ter acesso a dezenas (em alguns casos, centenas) de artigos sobre: **Louvor e Adoração, Família, Evangelização, Discipulado, Jovens, Liderança, Pastorado e Vida Cristã.**

Subsídios para Sermões: Outro link que conduz a bom material, e também está na linha de menus, é *Predicación*, o qual dá acesso aos **Esboços, Ilustrações para Sermões** e ensinamentos sobre **Pregação.**

Boletins Gratuitos: O site oferece ainda os seguintes boletins gratuitos quinzenais, via e-mail: **E-apuntes**, baseado na revista *Apuntes Pastorales*, **Joven Lider**, **Liderazgo**, **Mujer Lider** e **Predicacion**. Basta informar seu endereço de e-mail onde diz: *Su e-mail aqui*, e clicar em *Suscribirse*.

Humor: Esse é o último link da coluna que fica mais à esquerda da tela, e dá acesso a algumas charges religiosas que são motivo de reflexão.

aleluia.uol.com.br

Esse site está em português, e os melhores itens do menu, na minha opinião, são:

Artigos e Mensagens: Além de oferecer os últimos textos disponibilizados, também apresenta uma lista de *autores* e outra de *assuntos*, o que facilita a busca.

Notícias: Acontecimentos dos mais diversos lugares do mundo, desde que envolvam os cristãos ou pessoas religiosas.

Matérias: os artigos estão classificados em áreas como: *Tecnologia, Diversão e Arte, Editoriais, Questões Bíblicas, Eventos e Coberturas.*

Cartões Virtuais: Boa coleção, classificados em: *Evangelísticos, Flores, Israel, Lugares e Paisagens.*

Livros, Filmes e Artes: Apresenta textos críticos e análises sobre alguns livros e filmes da atualidade. – *Márcio Dias Guarda*, editor da CPB. A



“Se tivesse seis horas para derrubar uma árvore, eu passaria as primeiras quatro horas afiando o machado.” – Abraham Lincoln

“Um momento de negligência, um único passo em falso, pode mudar todo o curso de sua vida para uma direção errada.” – Ellen White



A grande descoberta

Mateus 16:13-17

INTRODUÇÃO

- Jesus pergunta: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” E a resposta revela que o povo tinha diferentes conceitos a Seu respeito.
- Jesus faz outra pergunta: “E vós ... quem dizeis que Eu sou?” (Mat. 16:15).
- Então vem a resposta de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mat. 16:16).
- Finalmente, a declaração de Jesus a Pedro mostra que feliz é aquele que sabe, realmente, quem é Jesus.

I – O CONCEITO DOS JUDEUS SOBRE JESUS

- Jesus interrogou os discípulos para saber o que outras pessoas pensavam sobre Sua identidade. Mais precisamente, Ele queria saber o que pensavam sobre o “Filho do homem”.
- A expressão “Filho do homem” é o título que mais vezes Jesus atribuiu a Si mesmo.
 - Em Seus dias, a expressão era mal compreendida – Mar. 8:38; Luc. 17:34.
 - Para alguns judeus, o “Filho do homem” seria um salvador que os libertaria do jugo romano.
 - Outros acreditavam que o “Filho do homem” seria a reencarnação de algum dos antigos profetas que se manifestaria para libertar Israel. O povo precisava ser esclarecido.
- As pessoas estavam curiosas e confusas quanto à identidade de Jesus. E você, qual é seu conceito sobre quem é o Senhor?
 - Para muitas pessoas hoje, Jesus é apenas um “milagreiro” para socorrer na hora da crise.
 - A resposta dos discípulos revelou a ignorância do povo.
- Sem a revelação divina é impossível saber quem, realmente, é Jesus. (Ler verso 14).
- No tempo de Jesus, o povo simples pensava:
 - Jesus é João Batista ressuscitado.
 - Ele deve ser o novo Elias.
 - Talvez seja o profeta Jeremias.
- Vejamos o que dizem pensadores e religiosos dos primeiros séculos:
 - Apolinário – “Jesus tinha um corpo humano mas Sua mente era divina.”

- Os ebionitas – “Jesus foi apenas um homem que recebeu o Espírito Santo no dia de Seu batismo.”
 - Os docetistas – “Jesus tinha a aparência de homem, mas não o era. Seu corpo era fantasmagórico.”
- Alguns conceitos atuais acerca de Jesus declaram:
 - O espiritualistas – Jesus foi um homem bom que atingiu o máximo de evolução espiritual.
 - Os mulçumanos – Cristo foi a pessoa mais perfeita que já viveu, mas não é Deus.
 - Quem é Jesus para você?

II – O CONCEITO DOS DISCÍPULOS SOBRE JESUS

- Todo discípulo precisa saber quem é seu mestre. Por isso, Jesus estava interessado em saber quem Seus seguidores achavam que Ele era. Verso 15: “E vós ... quem dizeis que Eu sou?”
- Por que Jesus fez essa pergunta aos discípulos?
 - Percebia que, devido às controvérsias com as autoridades religiosas, Sua popularidade diminuía e queria que a companhia dos discípulos fosse genuína.
 - Havia verdades mais profundas para lhes revelar, mas antes queria saber o que pensavam sobre Ele.
- Mesmo João Batista e os discípulos enfrentaram dificuldades para identificar em Jesus o Salvador prometido:
 - Quando Jesus acalmou a tempestade, os discípulos clamaram: “Quem é este que até o vento e o mar Lhe obedecem?” (Mar. 4:41).
 - João Batista Lhe enviou dois dos seus discípulos com a seguinte interrogação: “És Tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”
- Jesus está interessado em que cada um de nós tenha uma correta visão de Sua Pessoa.
 - Não nos enganemos. Mesmo uma pessoa que professa ser seguidora de Jesus pode ter conceito equivocado da identidade do Salvador.
 - Quem é Jesus para você? Estaria você,

como João Batista e os discípulos, incerto quanto a quem é o Salvador?

- Pedro confessou sua fé (ler Mat. 16:16).
 - Como Pedro, todo pecador precisa declarar a Jesus como seu Messias e Salvador.
- A confissão de Pedro implicou em algumas conclusões sobre Jesus:
 - Embora fraco e pecador, Pedro aceitava plenamente a missão messiânica de Jesus.
 - Jesus era, para ele e os demais discípulos, mais que um profeta. Era o Filho do Deus vivo.
 - O título “Filho do Deus vivo” contrapõe-se ao título “Filho do homem”, que aparece no verso 13. Jesus, portanto, era tanto divino como humano.
- Ilustração: O cego Bartimeu foi curado enquanto declarava sua fé em Jesus como o Messias: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim” (Mar. 10:46-52). Isso mostra quão importante é ter um conceito correto de quem é Jesus: Ele é o Filho de Deus, Ele é o Messias, Ele é o Salvador.
 - Você quer fazer parte da galeria dos “Heróis da Fé”? Deseja ver a face do Pai e viver para sempre? Então, busque cada dia uma compreensão maior do caráter do Salvador. Peça cada dia essa benção ao Senhor.
- Jesus Se revelou a Pedro. Aos homens só é possível descobrir quem é Jesus mediante a revelação divina (ler Mat. 16:17). Há duas lições nesse verso:
 - O simples esforço e inteligência humanos são insuficientes para descobrir a identidade do Salvador.
 - O pecador que chega a entender quem, de fato, foi Jesus é feliz, é “bem-aventurado”.

CONCLUSÃO

- Deus tem prazer em revelar a Seus filhos a sublimidade de Jesus. Ilustração: (contar a história de alguém que vivia em pecado e foi alcançado pela graça de Deus, e hoje é um cristão vitorioso).
 - Peça a Deus, agora mesmo, que Lhe ajude a conhecer mais a Jesus e a entender Seu plano para a sua vida. **A**

Colaboração de Antonio Mário dos Santos Souza, pastor na Associação Sul-Matogrossense

As três coisas mais importantes

INTRODUÇÃO

1. É muito difícil definir o que realmente é importante na vida.
2. Por exemplo: quais são as três coisas mais importantes para ter sucesso na vida profissional?
 - a) Estudo
 - b) Disciplina
 - c) Talento
3. Quais as três coisas mais importantes para alguém ser feliz no casamento?
 - a) Escolher bem
 - b) Desenvolver afinidades durante o namoro
 - c) Buscar a bênção de Deus
4. E quais as três coisas mais importantes na vida espiritual?

I – DEVOÇÃO PESSOAL

1. A primeira coisa mais importante na vida espiritual é a devoção pessoal (Bíblia e oração) – Mateus 4:4.
2. A Bíblia é a Palavra de Deus, e Deus expressa Seu poder através de Sua Palavra: Ele criou o Universo com o poder de Sua Palavra. Jesus é a Palavra viva de Deus.
 - a) Portanto, estar em contato com a Palavra de Deus é estar em contato com o poder de Deus. É impossível ter contato diário com a Bíblia e não ter o poder de Deus na vida. Ilustração (contar uma história relacionada com o poder da Bíblia na vida de uma pessoa).
3. Ellen White diz que “A oração é a respiração da alma”.
 - a) A oração é o instrumento que permite nossa comunicação com Deus. Sem oração não há comunicação, e sem comunicação não há relacionamento. E sem relacionamento com Deus, não existe vida espiritual.
4. O primeiro esforço de Satanás está nessas duas áreas. Se ele conseguir impedir o estudo da Bíblia e uma vida de oração intensa, ele vai ter êxito nas outras tentações. Por isso, o primeiro passo para uma vida cristã fracassada, ou talvez apostatada, é parar de orar e de ler a Bíblia.
 - a) Por outro lado, o primeiro passo para

uma vida cristã vitoriosa é buscar a Deus diariamente através da Bíblia e da oração.

II – SER FIEL NOS DETALHES

1. A segunda coisa mais importante na vida espiritual é ser fiel nos detalhes – I João 2:15-17.
 - a) As grandes quedas começam com coisas sem muita importância.
2. O diabo, o príncipe das trevas, trabalha na sombra:
 - a) São situações, comportamentos e lugares que, em si mesmos, não são pecaminosos, mas estão no limite. É aí que o diabo trabalha.
 - b) A sombra é o estado intermediário entre o claro e o escuro. Sombra é a área em que o certo e o errado ficam com fronteiras indistintas: Até onde é certo? Onde começa o errado? Não está bem claro.
 - c) Geralmente, fugimos da tentação aberta, do pecado franco, mas temos a tendência de permitir as aproximações com as sombras.
3. Algumas expressões revelam muito bem nossa tendência de viver na sombra:
 - a) “Eu sei que esse lugar não é apropriado, mas só quero ver como é.” Ou então: “É só uma vez. Não vou demorar.”
 - b) “O teor de álcool dessa bebida é muito baixo. Não vai fazer mal.”
 - c) “É verdade que essa é uma diversão mundana, mas estamos só entre amigos da igreja. Deus não é tão exigente assim.”
4. E assim estamos nós, cheios de brechas para as tentações. Essas coisinhas sem importância acabam eliminando a vibração pelas coisas espirituais.

III – TER CORAGEM DE SER DIFERENTE

1. A terceira coisa mais importante na vida espiritual é ter coragem de ser diferente – Mateus 10:37-39.
2. A maior pressão não é externa, é interna. Geralmente são as pessoas próximas a nós que mais interferem em nossa comunhão com Deus. Às vezes são familiares não cristãos, amigos não cristãos; e, às vezes, por incrível que pareça, amigos

que se dizem cristãos. Isso acontece porque são as pessoas a quem mais amamos e admiramos; são as pessoas que mais queremos agradecer.

3. A coisa mais difícil para um jovem cristão é resistir à pressão do seu próprio grupo. E, se são amigos cristãos que influenciam para o mal, a pressão psicológica pode ser quase insuportável. O raciocínio, às vezes inconsciente, é: “Se eles fazem isso e continuam sendo cristãos, então também posso fazer. Se eles frequentam esse lugar e continuam frequentando a igreja, então também posso fazer o mesmo sem nenhum perigo.” Ilustração (conte a história de um jovem que cedeu à pressão dos amigos para fazer algo errado).
4. A maior expressão de personalidade e firmeza de caráter é a coragem de assumir uma posição diferente do grupo. É ter coragem, não para se aventurar no erro, mas para permanecer firme nos princípios, mesmo que isso contrarie a vontade e a pressão dos amigos e parentes.
 - a) Ilustração (A história de Daniel na corte de Babilônia. Não cedeu em nada e Deus o honrou em tudo.)
5. É preciso ter coragem para:
 - a) Ser honesto nos negócios, quando a moda é ser desonesto;
 - b) Ser fiel no casamento, quando a infidelidade é uma prática tão comum;
 - c) Ser puro, bondoso e verdadeiro, quando para a maioria das pessoas essas virtudes são demonstração de fraqueza.

CONCLUSÃO

1. Por que você não decide de uma vez por todas colocar em prática em sua vida essas três coisas tão importantes na vida cristã?
 - a) Devoção pessoal
 - b) Ser fiel nos detalhes
 - c) Ter coragem de ser diferente
2. Apelo A

Colaboração de Ranieri Sales, secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

Da água para o vinho

Texto: João 2:1-10

INTRODUÇÃO

1. O milagre de Caná foi o primeiro milagre realizado por Jesus em Seu ministério público. Na antigüidade, era costume fazer uma festa que durava vários dias para celebrar um casamento. Essa união mantinha a terra sob a posse das tribos.
 - a) Nesta festa, havia muitos convidados. Vinham pessoas de toda parte.
 - b) Jesus e Seus discípulos também foram convidados. Aliás, foram várias as ocasiões em que Jesus compareceu a uma festa.
2. Aconteceu um problema muito grave: acabou o vinho. Isso traria muita vergonha para quem organizou a festa. Seria algo comentado por muito tempo.
 - a) Sabemos o desfecho: Jesus transformou água em vinho. E as pessoas comentavam que o vinho servido depois era muito melhor que o primeiro.
3. Os detalhes da história do milagre de Caná nos ensinam lições muito preciosas para nossa vida.

1ª LIÇÃO: JESUS SE COMPADECE DAS CRISES HUMANAS

1. Jesus nunca fica indiferente aos nossos problemas. Às vezes, somos surpreendidos por situações que fogem ao nosso controle: o vinho acaba, ou seja, nossos recursos e nossas possibilidades se esgotam.
2. O vinho aqui pode representar a alegria, a tranqüilidade, o bem-estar, a paz e a harmonia.
 - a) Se o vinho acabou na sua vida familiar, no seu casamento, no seu emprego, na sua vida afetiva... lembre-se que Jesus é sensível a tudo isso. Ilustração (conte a história de um casamento restaurado porque convidaram Jesus).
 - b) Há muitos motivos de infelicidade na vida das pessoas: injustiça, traição, desprezo, separações, morte, culpa, pecado.
3. Não importa qual a crise que porventura você esteja vivendo, Jesus é a solução. Procure Jesus e deposite sobre Ele seus fardos.
 - a) Jesus mostrou que Ele sabe fazer a transformação da água para o vinho.

2ª LIÇÃO: JESUS SABE O MOMENTO CERTO DE AGIR EM NOSSA VIDA

1. Verso 4 (ler). Nem sempre o momento que mais esperamos é o melhor momento.
 - a) Se dependesse de Abraão, quando Deus ordenou que sacrificasse seu filho Isaque, o melhor momento para Deus interferir seria logo no início da caminhada de três dias. Mas Deus só agiu quando ele ia sofrer o golpe mortal. Isso fez com que Abraão desenvolvesse uma fé incomparável. Deus sabe o momento certo para agir.
 - b) Se dependesse de Daniel, quando foi condenado a ser lançado aos leões, o melhor momento para Deus agir seria antes de ser lançado na cova. Mas Deus permitiu a assustadora experiência. Isso fez bem para Daniel e para a exaltação do nome de Deus numa terra pagã.
 - c) O mesmo sucedeu em relação aos três hebreus que foram lançados na fornalha ardente.
2. Se Deus ainda não operou aquele milagre que você está buscando, lembre-se disso: Ele, e somente Ele, sabe o momento exato de agir. Tenha paciência e confie.

3ª LIÇÃO: O ÚNICO MEIO PARA SUPERAR AS CRISES É SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DE DEUS

1. Verso 5 (ler). Deus conhece todas as circunstâncias e situações que nos envolvem. Por isso, Ele sabe exatamente o que devemos fazer em qualquer situação.
2. Na Bíblia, encontramos as instruções de Deus para nossa vida. Busque, estude, aprenda e siga.
 - a) Nela há solução para as crises na família e no casamento;
 - b) Nela há solução para as crises financeiras. Siga o plano de Deus porque sempre é o melhor para nós.

4ª LIÇÃO: JESUS NUNCA DECEPCIONA

1. Versos 9 e 10 (ler). Deus tem um compromisso consigo mesmo de honrar aqueles que confiam nEle.
 - a) A mentalidade comum questiona o poder de Deus, Seu amor, Seu interesse pelos homens. Muitos questionam até a Sua existência.

- b) Por isso Ele Se compromete a honrar aqueles que O buscam. Ele nunca decepciona.
2. É verdade que nem sempre Ele age como nós queremos ou esperamos, mas sempre age da melhor maneira e no momento certo.
 - a) Jesus nunca decepciona. Confie nEle e entregue a Ele todos os seus problemas e ansiedades.
 3. Maria disse isso porque ela sabia que quem vai a Jesus nunca volta de mãos vazias.
 - a) Acho que os serventes ficaram confusos enquanto enchiam as talhas de água. Afinal estava faltando vinho e não água. Creio que eles não entenderam plenamente porque tinham que enchê-las de água. Mas eles aprenderam que mesmo quando não entendemos tudo, vale a pena obedecer a ordem do Mestre porque Ele nunca decepciona.

5ª LIÇÃO: AS SOLUÇÕES QUE JESUS TEM SEMPRE SÃO AS MELHORES

1. Verso 10 (ler). O que podemos fazer nunca poderá ser comparado com o que Jesus pode fazer.
2. Deus tem um plano maravilhoso para cada um de nós. Infelizmente muitos não aceitam o plano de Deus porque preferem seguir seus próprios planos. Agem como se o plano de Deus limitasse sua existência, impedisse sua realização, tirasse sua liberdade.
 - a) A realidade é exatamente o oposto disso. A única possibilidade de realização na vida; a única possibilidade de ser feliz; a única maneira de ser verdadeiramente livre é seguir estritamente o plano de Deus. O vinho que Jesus oferece sempre é melhor.

CONCLUSÃO

1. A melhor coisa que os noivos fizeram foi ter convidado Jesus para a festa do casamento. Imaginem se Jesus não estivesse ali. Que vexame! Que vergonha!
2. Jesus está pronto para transformar sua vida também. Ele pode fazer a mudança da água para o vinho. **A**

Colaboração de Ranieri Sales, secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

Fidelidade na observância do sábado

INTRODUÇÃO

1. A observância do sábado é de origem divina – Gên. 2:1 e 2; Êxo. 20:8-11.
- a) Foi instituído no Éden e deverá continuar na Nova Terra – Isaías 66:22 e 23.
- b) “Grande júbilo presidiu a instituição do sábado.” Ao instituí-lo, Deus o declarou “muito bom” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 16).
- c) O sábado, além de proporcionar descanso físico, proporciona descanso espiritual, alegria, deleite e gozo no coração. (Ler Isaías 58:13).
- d) É um dia de adoração e de comunhão uns com os outros, quando são fortalecidos os laços fraternais dos irmãos na fé. (Ler Isaías 56:5-7; Luc. 4:16; Atos 13:14 e 15; 17:13; e *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 27).

I – SINAL DE LEALDADE ENTRE DEUS E O HOMEM

1. “Tu, pois, falarás aos filhos de Israel, e lhes dirás: Certamente, guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica” (Êxo. 31:13). Ler também Ezeq. 20:12 e 20.
2. “Assim como o sábado foi o sinal que distinguiu Israel quando saiu do Egito para entrar em Canaã, é, também, o sinal que deve distinguir o povo de Deus que saiu do mundo para entrar no repouso celestial” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 16).
- a) “O sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito” (*Ibidem*, pág. 17).
- b) “O sábado é um sinal de afinidade entre Deus e o Seu povo” (*Ibidem*, pág. 16).
3. “A questão do sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido” (*Ibidem*, pág. 19). “É o distintivo entre os fiéis súditos de Deus e os transgressores” (*Ibidem*, pág. 17).
- a) O verdadeiro crente terá que fazer sua escolha entre a submissão à Palavra de

Deus ou à autoridade humana (ler Apoc.14:7 e 12).

II – OS LIMITES DO SÁBADO E PROCEDIMENTOS

1. O sábado começa no pôr-do-sol da sexta-feira e termina no pôr-do-sol do sábado. Ler Gên. 1:31; Lev. 23:22; e Neem. 13:19.
2. Sexta-feira é o dia da “preparação”. “Em-bora a preparação para o sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 21).
- a) “Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado.” O que inclui: toda roupa em ordem, o alimento preparado, casa limpa etc. (ver págs. 22 e 23).
3. O que não se deve fazer no sábado:
 - a) “O sábado não deve ser usado ... em divertimentos” (pág. 22).
 - b) “ponde de parte todo trabalho secular” (pág. 22).
 - c) “O labor que constitui o ganha-pão deve cessar” (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 207).
 - d) “Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado.” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 22).
4. Como podemos tirar proveito espiritual do dia de sábado?
 - a) O sábado é santo, seu tempo e seu propósito são santos, por isso devemos evitar viagens neste dia. “...evitar que o dia de chegada ao destino coincida com o sábado” (*Ibidem*, pág. 26).
 - b) “No sábado a família deve levantar-se cedo” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 23).
 - c) O tempo do sábado deve ser usado para ir às reuniões de adoração da igreja, passear pela natureza, visitar os doentes, os pobres e os aflitos; fazer trabalho missionário e todo bem compatível com a santidade do sábado.
 - d) Participar de festas de aniversários, casamentos e outras festas não está em harmonia com o espírito do sábado, nem

tampouco assistir TV, ouvir rádio ou ir ao colégio.

- e) Precisamos fazer o possível para estar, no sábado, em comunhão com Deus e com os crentes, além, é claro, com a própria família.

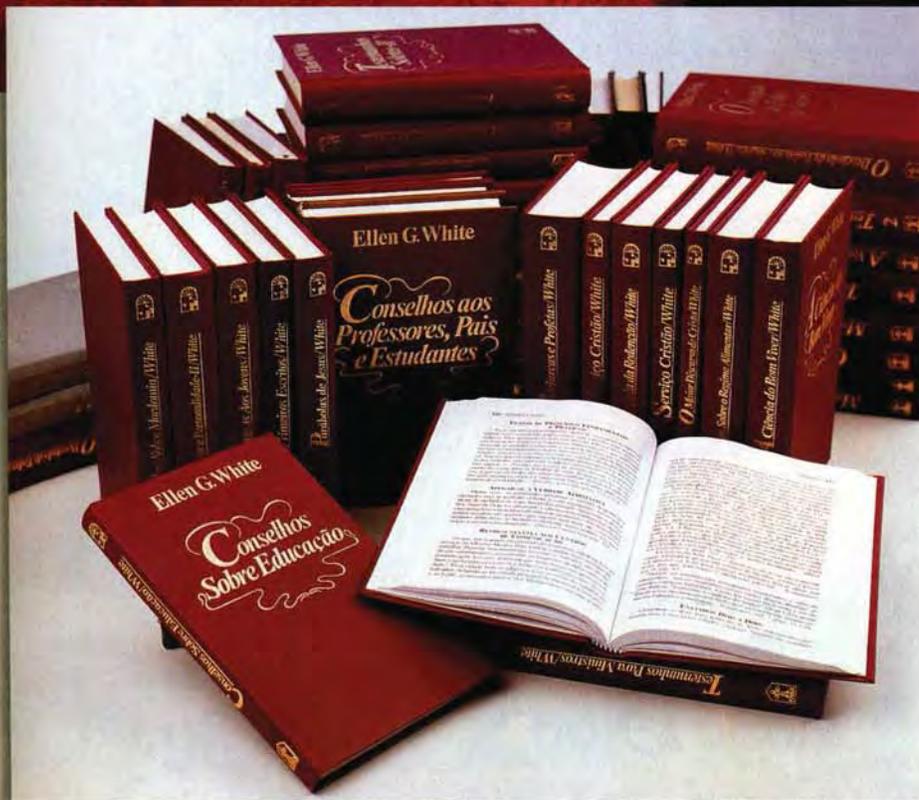
III – NECESSIDADE DE REFORMA NA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

1. Nos dias do rei Josias e de Neemias houve ampla reforma do sábado (Neemias 13:15-21).
2. Hoje, também, precisamos de uma reforma na observância do sábado, porque “o preceito do sábado tem sido violado. O dia santificado por Deus tem sido profanado” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 18).
- a) “O verdadeiro sábado tem que ser restituído à sua legítima condição de divino Dia de Repouso. No capítulo 58 de Isaías está esboçada a obra que o povo de Deus deve executar” (*Ibidem*, pág. 19).
- b) “Devem os pastores dar instruções cabais quanto à maneira correta de observar o sábado ... os costumes frouxos ... não sejam adotados ... A fronteira de demarcação ... deve ser traçada de modo claro e inequívoco” (*Ibidem*, págs. 19 e 20).
- c) Leia Isaías 58:12-14 e note a obra chamada de “reparador das roturas, restaurador de veredas para morar”.

CONCLUSÃO

1. Concluímos com algumas promessas de bênçãos ao fiel observador do sábado, mas nunca devemos esquecer: só pela graça de Deus é possível guardar o sábado.
 - a) “Não temas, porque Eu Sou contigo; não te assombres, porque Eu Sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com Minha destra fiel” (Isaías 41:10).
 - b) “Então, te deleitarás no Senhor ... e te sustentarei ... porque a boca do Senhor o disse” (Isa. 58:14).
 - c) “Não to mandei Eu? Sê forte e corajoso... O Senhor teu Deus é contigo” (Josué 1:9). **A**

Conheça a obra completa do Espírito de Profecia



Chegou a hora de estudar a fundo e colocar em prática tudo aquilo que Deus nos revelou por meio do Espírito de Profecia. Nesta coleção, que reúne todos os escritos de Ellen G. White traduzidos em língua portuguesa, você vai encontrar conselhos inspirados sobre educação, evangelismo e saúde, testemunhos preciosos para os líderes da igreja, profecias surpreendentes sobre os eventos finais e muitas outras informações fundamentais para o fortalecimento e santificação do povo remanescente. Lembre-se do que está escrito: *“Crede no Senhor vosso Deus e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis.”* (II Crôn. 20:20) **Peça já a sua coleção!**

Coleção Minicentro Ellen G. White
45 volumes encadernados (padrão)
Cód. 9947

Ligue

0800-990606*

Acesse

www.cpb.com.br

Faça seu pedido no

SELS de sua Associação

ou dirija-se a uma das

Lojas **CASA EDIÇÕES**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

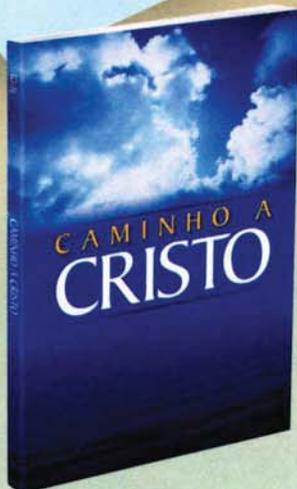


PROMOÇÃO

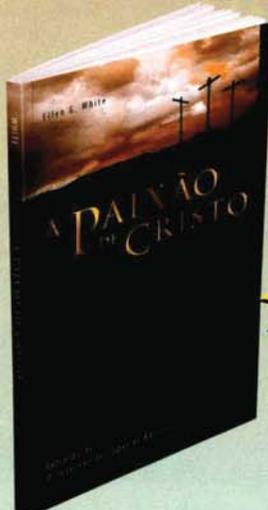
Semana Santa

Ofertas imperdíveis da Casa para impulsionar seu projeto evangelístico

Promoção válida até 12 de abril de 2006, somente pelo Televidas.



Caminho a Cristo – Livraria
Cód.: 7666
De: ~~14,90~~ Por: **10,40**



A Paixão de Cristo
Cód.: 8644
De: ~~14,20~~ Por: **9,90**

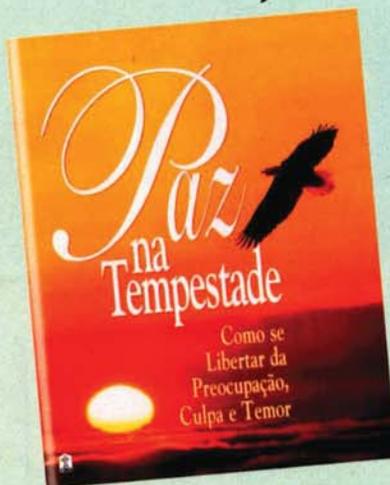
Frete grátis
para todo o
Brasil



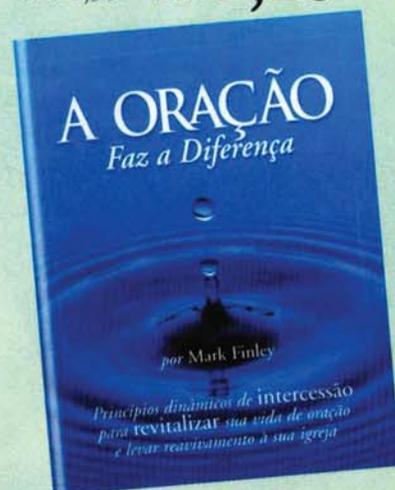
Foi Por Você
Cód.: 5976
De: ~~1,50~~ Por: **1,10**



Conhecer Jesus é Tudo
Cód.: 5100
De: ~~6,70~~ Por: **4,70**



Revista Paz na Tempestade
Pacote com 20 exemplares
Cód.: 6189
De: ~~28,00~~ Por: **19,60**



Revista A Oração Faz a Diferença
Pacote com 20 exemplares
Cód.: 8130
De: ~~38,00~~ Por: **26,60**

Faça seu pedido somente pelo
TELEVIDAS: 0800-990606*

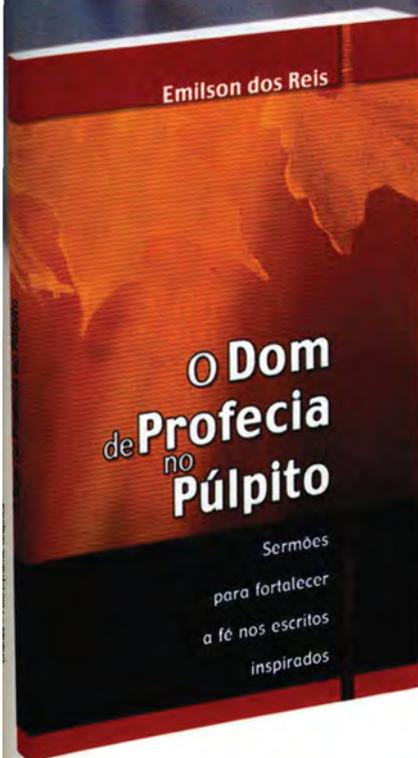
Formas de Pagamento:

1. Cartão de Crédito    
2. Depósito  Bradesco
3. Boleto Bancário – Pagável em qualquer agência bancária.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Confira alguns livros da
Casa que deixarão sua igreja
mais fortalecida e motivada



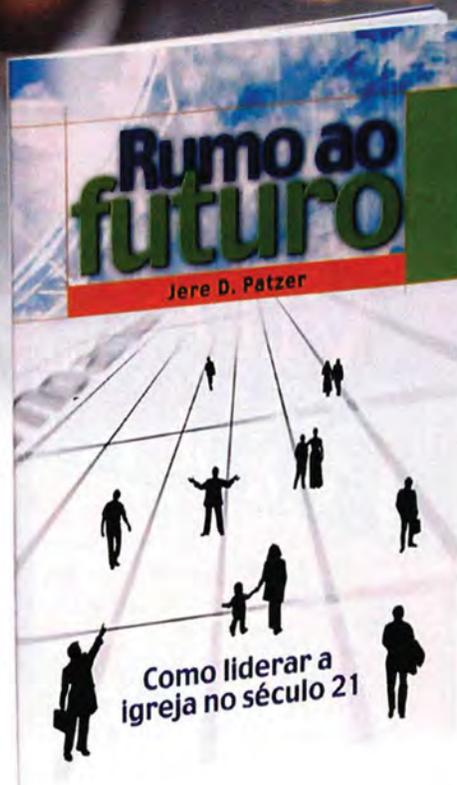
O Dom de Profecia no Púlpito

Emilson dos Reis

Contém uma série de 9 sermões que tem como objetivo dar uma clara compreensão do valor do dom profético para a igreja, através de Ellen White.

Chegou a hora de estudar e ensinar aquilo que Deus nos revelou.

Cód. 7955 – Páginas: 128 – Formato: 13,7 x 20 cm



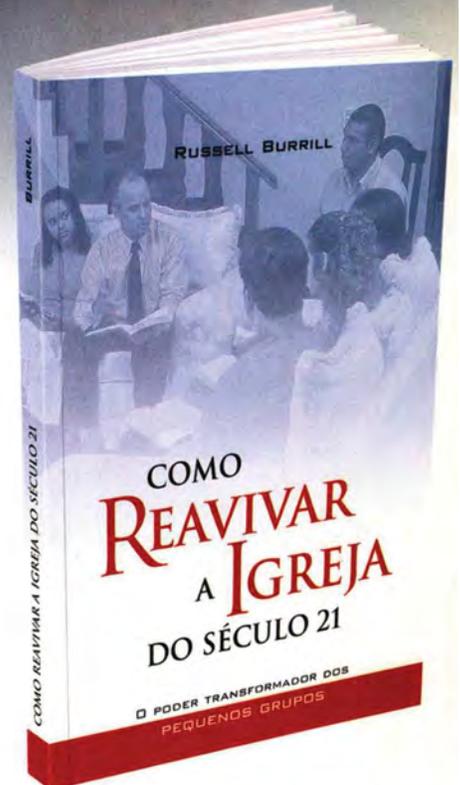
Rumo ao Futuro

Jere D. Patzer

O objetivo do autor é dar visão clara e inspiração aos líderes, para que desenvolvam o senso de missão e se capacitem para transformar a igreja de Cristo e a cultura do século 21.

Livro repleto de conselhos práticos e estratégias muito úteis para líderes em qualquer esfera da igreja.

Cód. 8149 – Páginas: 123 – Formato: 14 x 21 cm



Como Reavivar a Igreja do Século 21

Russell Burrill

Este livro analisa a necessidade urgente de recuperar o senso de comunidade através de grupos relacionais. É um apelo enraizado na experiência inicial do cristianismo e do adventismo para transformar os pequenos grupos no princípio organizador da igreja.

Cód. 8703 – Páginas: 176 – Formato: 13,7 x 20 cm

Ligue

0800-990606*

Acesse

www.cpb.com.br

Faça seu pedido no

SELS de sua Associação

ou dirija-se a uma das

Lojas **CASA EDIÇÕES**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Literatura da Casa

Sempre boas opções de leitura para você

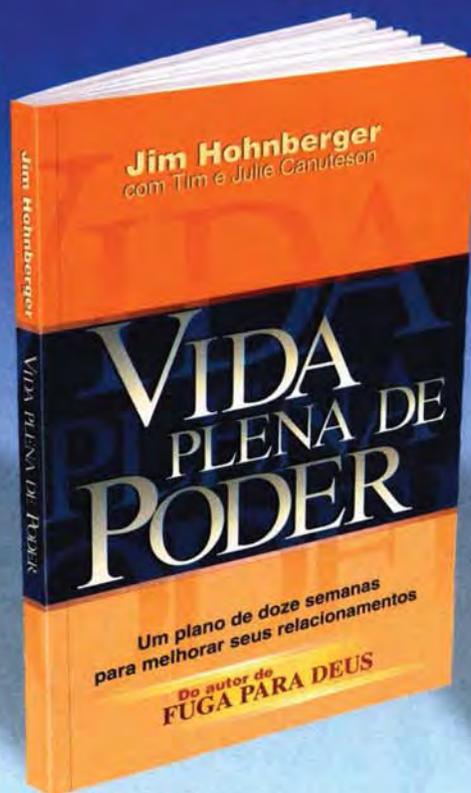


Como Jesus Tratava as Pessoas

Morris Venden

Este livro descreve o modo inteligente e sensível como Jesus tratava os pecadores, líderes religiosos, discípulos, pobres, mulheres e gentios, entre outros – sempre expressando amor e compaixão. Descubra lições preciosas que vão lhe mostrar como Ele Se sente em relação a você.

Cód. 5098 – Páginas: 159
Formato: 14 x 21 cm



Vida Plena de Poder

Jim Hohnberger & Tim e Julie Canuteson

Veja, nesta obra do mesmo autor de *Fuga Para Deus*, poderosos testemunhos e um plano para entrar “em forma” espiritual em 12 semanas e melhorar seus relacionamentos. Se implantado, este plano vai mudar sua vida, seu casamento e sua família. Se você vê problemas insolúveis em sua vida, saiba que Deus tem um plano para solucioná-los. Porém, você tem de colocá-lo em prática. Experimente e comprove!

Cód. 8474 – Páginas: 256
Formato: 14 x 21 cm



Nos Bastidores da Mídia

Michelson Borges

Televisão, cinema, desenhos animados, videogames, música... A mídia, de um modo geral, tem sido usada para manipular a maneira de pensar e o comportamento das pessoas. Descubra, neste livro, quem ou o que deseja controlar a mente humana, os interesses que estão por trás dessa manipulação e, o mais importante, como se proteger dela.

Cód. 8780 – Páginas: 176
Formato: 13,7 x 20 cm

Ligue

0800-990606*

Acesse

www.cpb.com.br

Faça seu pedido no

SELS de sua Associação

ou dirija-se a uma das

Lojas CASA EDIÇÕES

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



A oração

INTRODUÇÃO

1. "A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele." – *Caminho a Cristo*, pág. 79.
2. Hoje, vamos considerar alguns aspectos a respeito da oração.

I – A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

1. O pedido dos discípulos de Jesus: Luc. 11:1 – "ensina-nos a orar."
 - a) Interessante: Eles não pediram para ensinar-lhes "como" orar e sim "a" orar.
 - b) Não é tanto o "método", como o "hábito" de orar que realmente importa.
2. O que é a oração?
 - a) Sal. 62:8 (ler)
 - b) "A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo." – *Caminho a Cristo*, pág. 93.
 - c) "A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência." – *Caminho a Cristo*, pág. 95.
 - d) "A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual." – *Obreiros Evangélicos*, pág. 254.

II – O "PAI NOSSO" – A ORAÇÃO

MODELO

Não celebre "Sermão da Montanha", Jesus proferiu a oração modelo, que é o "Pai Nosso". É uma oração universal, não apenas quanto ao seu uso, como também quanto à sua abrangência – ela expressa as necessidades universais de todos os seres humanos. – (Ler Mat. 6:9-13).

1. "Pai nosso que estás nos céus"
 - a) Deus é aqui chamado de "Pai", não apenas pelos paternais cuidados que Ele dispensa a Seus filhos, mas porque Ele está mais disposto a dar "boas dádivas" aos Seus filhos do que os pais terrenos (Mat. 7:9-11).
 - b) Ao orarmos "Pai nosso", dizemos que todos somos irmãos. Isso não apenas envolve um privilégio universal, como também uma responsabilidade: "Onde está... teu irmão?" (Gên. 4:9).
2. "Santificado seja o Teu nome"
 - a) Nome, isto é, "caráter", "reputação".
 - b) "Santificado seja o Teu nome" não ape-

nas por minhas palavras, como também pela minha vida (conduta).

3. "Venha o Teu reino"
 - a) Isso não envolve apenas palavras, mas dedicação e ação.
 - b) "Ouvir os homens orarem: 'Venha o Teu reino', enquanto está mais do que evidente que estão fazendo pouco ou nenhum sacrifício ou esforço para promoverem esse reino, é refinada hipocrisia." (Fenney Charles G. *Uma Vida Cheia do Espírito*, pág. 37). Isso significa acarretar juízo sobre si mesmo – pedir que o reino venha, sem que tenha feito sua parte para promover esse reino.
4. "Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu"
 - a) Isso implica em total consagração a Deus do coração e da vida de quem pede. Que a vontade de Deus se faça na minha vida, como ela é executada no Céu.
 - b) E muitos oram "faça-se a Tua vontade" e continuam a fazer a sua própria vontade. Isso é a mais deslavada hipocrisia e mentira!
5. "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"
 - a) Não apenas o pão para o sustento físico, mas também espiritual.
 - b) João 6:35 (ler).
6. "E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"
 - a) Como "todos pecaram" (Rom. 3:23), o perdão é também uma necessidade universal para a salvação; mas ele só nos é concedido na proporção em que nós mesmos perdoamos as ofensas do nosso próximo. (Ler Mat. 6: 14 e 15).
 - b) "Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás." (*O Grande Conflito*, pág. 620). E, conseqüentemente, serão excluídos do Céu!
7. "E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal"
 - a) A tentação em si não é pecado (Hebreus 4:15), mas ela conduz ao pecado. É por isso que devemos orar para, ao sermos tentados por Satanás, não virmos a cair.

- b) Como o pecado separa o homem de Deus (Isa. 59:2), o alvo do verdadeiro cristão é o mesmo que Cristo tinha em mente ao dizer "aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim" (João 14:30).
8. "Pois Tu é o reino, o poder e a glória para sempre"
 - a) Isso implica em declarar que Deus é o soberano e eterno Senhor do Universo, bem como da minha vida.
 9. "Amém"
 - a) Significa "assim seja".

III – CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A ORAÇÃO

1. As condições para que a oração seja atendida:
 - a) Fé – Heb. 11:6; Mar. 11:24
 - b) Perdoar – Mat. 6:14 e 15
 - c) Sinceridade – Prov. 28:9; Sal. 66:18
 - d) Fidelidade – I João 3:22
2. Quando orar?
 - a) Três vezes ao dia. Como Davi (Sal. 55:17) e Daniel (Dan. 6:10 e 11).
 - b) Antes das refeições. Como Jesus fazia (João 6:10 e 11).
 - c) Quando tentados (Mat. 26:41; I Tess. 5:17).
 - d) Antes de decisões difíceis (Luc. 6:12 e 13).
3. Qual era o costume de Jesus?
 - a) Mat. 14: 23 (orar a sós).
 - b) "A oração de família, e em público, tem o seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma." – *Obreiros Evangélicos*, pág. 254.
 - c) "A oração secreta... é a vida da alma." – *Caminho a Cristo*, pág. 98.
4. Mas o que podemos fazer quando não sentimos vontade de orar?
 - a) O Espírito de Profecia responde também essa pergunta, ao dizer que "a leitura da Palavra de Deus prepara a mente para a oração." – *Review and Herald*, 11 de março de 1880.

CONCLUSÃO

1. "A oração da fé é a maior força do cristão" (*Evangelismo*, pág. 609). O poder da oração pode "mudar os corações como são desviados os cursos de água." – *Profetas e Reis*, pág. 631. A

Uma igreja abençoada

II Coríntios 8:1-5

INTRODUÇÃO

1. A igreja cristã primitiva foi duramente perseguida. Com exceção de João, todos os apóstolos foram mortos. Entre os maiores inimigos da igreja, estava Saulo de Tarso. Fariseu convicto, educado aos pés de Gamaliel, Saulo desejava prender e matar todos os defensores da mais recente “seita herética”.
2. Viajando para Damasco, Saulo foi abordado por Jesus. Cego, jogado por terra, ouviu uma voz que dizia: “Saulo, Saulo, por que Me persegues?” Então, perguntou: “Quem és Tu Senhor?” “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (Atos 9:4 e 5).
- a) Ali nasceu o Apóstolo dos Gentios. De perseguidor passou a perseguido.
3. Depois de receber a “imposição de mãos” (Atos 13:2-3), Paulo foi enviado a pregar. Algumas vezes, chegou a ser impedido pelo Espírito Santo de anunciar a Palavra (Atos 16:7). Um dia, em visão, ouviu a voz de um varão que dizia: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (Atos 16:9).
- a) Deus o chamava para anunciar o evangelho. Paulo foi para aquela região e lá estabeleceu muitas igrejas.

I – CARACTERÍSTICAS DA IGREJA EM CORINTO

As igrejas cristãs da Macedônia, em muitos aspectos, eram diferentes da igreja em Corinto. Conhecedor das bênçãos recebidas pelos macedônios, Paulo desejava ensinar, por contraste, preciosas lições espirituais aos irmãos que viviam na cidade de Corinto. Ali, a igreja caracterizava-se por alguns problemas espirituais muito sérios.

1. Discórdias e divisões – I Cor. 1:10 e 11 – Os membros da igreja viviam em conflito. Uns diziam: “Sou discípulo de Paulo”. Outros afirmavam: “Sigo Apolo”.
- a) Ainda hoje existem congregações onde os filhos de Deus vivem competindo entre si. Mas a graça de Deus não pode se manifestar em uma igreja formada por pessoas que vivem em litígio.

- b) Orgulho espiritual, separação afetiva e briga pelo poder impedem o crescimento da igreja. Cristo não está dividido.
2. Amor permissivo – I Cor. 5:1 e 2 – Em Corinto, havia quem se atrevia a viver maritalmente com a ex-esposa do próprio pai. E o pior, a igreja não tomava providências para disciplinar essa pessoa.
- a) Devemos amar o pecador e tudo fazer para restaurá-lo. Porém, Deus espera que sejamos implacáveis ao lidarmos com o pecado.
- b) O Espírito Santo não pode se manifestar em uma igreja que tolera o pecado, tenha sido ele cometido por membros ou líderes.
3. Ingratidão e egoísmo – I Cor. 9:4, 11 e 14 – A igreja não compreendia ser um privilégio sustentar a pregação do evangelho. Questionava o ministério de Paulo. Então, o apóstolo lhes interrogou: “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito de vós recolhermos bens materiais? (versos 11 e 14).
- a) O egoísmo, a infidelidade e o materialismo impedem a manifestação do poder de Deus na igreja.
- b) O Senhor, em Sua providência, estabeleceu a devolução do dízimo e das ofertas como um meio de erradicar do coração humano o egoísmo e sustentar a pregação. Muitos não compreendem, deixam de ser fiéis e perdem as bênçãos. Retêm o que a Deus pertence e colocam-se fora da proteção divina.

II – A GRAÇA ALCANÇADA PELOS MACEDÔNIOS

Enquanto a condição espiritual da igreja em Corinto era triste, a manifestação da graça de Deus nas igrejas da Macedônia foi algo maravilhoso.

1. Gozo em meio à tribulação – II Cor. 8:2 – Que poder lhes capacitava a experimentar gozo e alegria mesmo em meio às provas? Naqueles dias, declarar-se cristão era colocar o pescoço na forca.

- a) No passado e hoje, cristãos têm que enfrentar tentações, injustiças, limitações financeiras, enfermidades, perseguição no trabalho e na escola. Como suportar a prova sem blasfemar nem desanimar? Só há um meio: viver em comunhão diária com Cristo, receber diariamente a graça e o poder de Deus.
2. Generosidade em meio a profunda pobreza – II Cor. 8:2. Ser liberal, generoso e fiel quando o bolso está cheio é fácil. A prova vem é quando chega a crise, quando as posses são escassas. A igreja na Macedônia era liberal, mesmo em meio à profunda pobreza, e nisso é um modelo para todas as igrejas cristãs. Onde habita o Espírito Santo há abundância e generosidade. Os macedônios davam o que podiam, davam além do que podiam, davam voluntariamente e ainda imploravam para que fosse aceita sua oferta.
- a) Sem dúvidas, aquela igreja recebeu um precioso dom e era formada por pessoas cheias do Espírito Santo.
3. O segredo dos macedônios – II Cor. 8:5 – “Deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor.” Esse é o segredo de uma vida cristã feliz e abençoada.
- a) Não existe valor na entrega de bens sem a entrega da vida.

CONCLUSÃO

1. Ainda hoje, Deus deseja ver manifesta em sua igreja a mesma graça e poder que se manifestou nas igrejas da Macedônia. Como povo de Deus, precisamos definitivamente permitir ao Espírito Santo nos tornar mais semelhantes a Jesus.
2. Se o Espírito Santo está a falar ao seu coração, aceite o Seu convite. Levante-se e venha ao altar. Faça agora uma nova entrega. O Deus eterno quer viver em você e fazê-lo feliz. A

Colaboração de Antonio Mário Souza, pastor na Associação Sul-Matogrossense



Otimar Gonçalves
Departamental do
Ministério Pessoal da
Divisão Sul-Americana

Vem aí a Escola Missionária

A Escola Missionária é um plano para o envolvimento missionário dos membros da igreja. Está sendo promovida em todo o território da Divisão Sul-Americana com o objetivo de atender aos desafios evangelísticos da Igreja em oito países da América do Sul.

A estratégia do projeto envolve treinamento, capacitação e comprometimento dos membros da igreja, de todas as idades, homens e mulheres, para o cumprimento da Missão.

Ellen White faz referência ao exército de obreiros voluntários que farão bilhar a luz do Céu no território da América do Sul: “Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos... nas terras católicas da América do Sul, ...Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas.” – *Evangelismo*, págs. 706 e 707.

A Escola Missionária é um meio para treinar e colocar em ação esse exército, de modo que “toda Igreja deve ser uma *Escola Missionária* para obreiros cristãos. Seus *membros* devem ser instruídos em dar estudos *bíblicos*... e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão.” – *Beneficência Social*, pág. 105.

1 – O QUE É A ESCOLA MISSIONÁRIA?

É uma Escola que tem por objetivo capacitar os membros para a ação missionária e o cumprimento da missão evangélica deixada por Cristo.

A Escola Missionária será força motriz e alavanca para instruímos, treinarmos, envolvermos e comprometermos a “maior parte” dos membros da igreja na ação missionária.

2 – FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

1. Será formada por um grupo de pessoas em uma sala, nas dependências da igreja ou em um local onde a liderança achar apropriado. Sugerimos que cada sala funcione com até quarenta pessoas, para serem treinadas e inspiradas a cumprir a comissão evangélica de Mateus 28:18-20.
2. Terá uma reunião semanal, de preferência aos domingos, no horário que a igreja achar melhor.
3. A Escola Missionária atuará em três temporadas ao longo do ano. Sugerimos nos seguintes meses: (1) *Fevereiro e março*, meses que antecedem o grande evangelismo da Semana Santa; (2) *Maio e junho*, meses que antecedem o grande batismo do obreiro voluntário e projeto da Voz da Juventude; (3) *Agosto e setembro*, preparando a igreja para o Evangelismo da Primavera e a Semana de Colheita, que normalmente ocorre no fim de novembro e início de dezembro. Assim, estaremos preparando a igreja para começar o ano seguinte, em treinamento e comprometimento, numa roda viva evangelística.
4. A Escola Missionária ajudará na preparação dos membros para o envolvimento nas campanhas de evangelismo da igreja e também criará uma consciência missionária permanente.
5. A duração regular da Escola Missionária será de um trimestre, mas poderá ser dentro do plano intensivo de um mês, aproveitando a sexta-feira, sábado e domingo para as aulas.
6. Deverá existir um período de inscrições e participação dos membros não só nas aulas teóricas, como também nas atividades práticas no dia-dia da igreja, colocando em ação a teoria.
7. No fim do curso, num sábado pela manhã durante o

culto divino ou num domingo à noite, fazer uma celebração especial em que cada aluno possa receber o certificado de participação em um dos oito módulos do curso:

- Pequenos Grupos,
- Evangelismo Público,
- Classes Bíblicas,
- Duplas Missionárias,
- Instrutores Bíblicos,
- Oração Intercessória,
- Ministérios da Recepção,
- Coordenador de Interessados.

3 – DIRIGENTES DA ESCOLA MISSIONÁRIA

1. O líder do Ministério Pessoal da Associação ou Missão e o pastor distrital, apoiarão o trabalho, sendo o distrital o conselheiro e supervisor da Escola Missionária na igreja local.
2. O líder do Ministério Pessoal da igreja local será o coordenador da Escola.
3. Juntamente com o pastor, o líder missionário escolherá os professores para as disciplinas a serem ministradas.
4. Alguém deve ser escolhido para ser o(a) secretário(a) da Escola para fazer matrículas, anotações de presença, atividades e desempenho dos participantes.

4 – DINÂMICA DAS AULAS

- Abertura – 15 minutos
- Louvor.
- Oração.
- Chamada.
- Confraternização.
- Aula – 35 minutos
- Introdução – DVD ou professor.
- Estudo dirigido do tema – Fascículos.
- Participação dos alunos – 30 minutos
- Testemunhos.
- Perguntas e respostas.
- Planos missionários.
- Entrega de relação com a leitura e atividades extras.
- Encerramento – 10 minutos
- Distribuir atividades práticas.
- Hino final.
- Anúncio da próxima aula.
- Oração de encerramento.

5 – MATERIAIS PARA A ESCOLA

1. Fascículos com os conteúdos.
2. DVD com apresentação das aulas e PowerPoints.
3. Fichas para matrícula ou inscrição.
4. Caderno de chamada e acompanhamento.
5. Livros recomendados para leituras.

CURRÍCULO DA ESCOLA MISSIONÁRIA				
MATÉRIA	Nº AULAS	OBJETIVO	CONTEÚDO	REQUISITOS
O Chamado Para Todos os Crentes.	1	Importância de se envolver na Missão Evangélica.	Testemunhar – o sacerdócio dos crentes.	Preparar formulário sobre os dons.
Os Métodos do Mestre.	1	Aprender como Jesus trabalhava para alcançar as pessoas.	Métodos de Cristo.	Colocar em prática o exemplo de Cristo.
Alcançando os Não-alcançados.	1	Distinguir os grupos diferentes de pessoas segundo interesses e como alcançá-las.	Como trabalhar com grupos específicos.	Definir um grupo específico e a forma de alcançar esse grupo.
Como Conquistar Interessados.	1	Métodos de conseguir interessados para estudar a Bíblia com eles.	Como fazer pesquisas, evangelismo da amizade e outros.	Realizar 20 pesquisas, de casa em casa, para inscrever pessoas num curso bíblico.
Como se Envolver no Ministério da Oração Intercessória.	1	Identificar a importância da oração e como participar do Ministério da Oração Intercessória.	Princípios da O.I. e como organizar grupos de oração.	Escolher 5 nomes para a agenda de oração e começar a orar por eles.
Como Ministar Estudos Bíblicos.	3	Aprender a arte de ministrar estudos bíblicos.	1ª. Princípios 2ª. Preparo de estudos 3ª. Apresentação	Acompanhar alguém num estudo bíblico. Dar um estudo para um membro da Escola Missionária.

CURRÍCULO DA ESCOLA MISSIONÁRIA (continuação)

Como Enfrentar Objeções.	1	Aprender a responder às objeções que impedem uma decisão por Cristo.	Objeções mais comuns e como enfrentá-las.	Preencher num lugar especial, na sua Bíblia, textos para enfrentar objeções.
Como Levar Pessoas à Decisão por Cristo.	1	Conhecer como funcionam as decisões na mente humana.	Agentes presentes na decisão e passos para a decisão.	Fazer uma lista de 18 versos bíblicos para levar pessoas à decisão
Como Fazer Visitas Missionárias.	1	Habilitar os membros a visitarem interessados, doentes, afastados e demais membros da igreja.	Preparo para a visita e como proceder ao visitar alguém.	Realizar 4 visitas: 1 doente, 1 interessado, 1 afastado e 1 recém-batizado.
Como Receber na Igreja os Interessados.	1	Entender a importância do ministério da recepção.	Aparência pessoal, apresentação e linguagem.	Participar da recepção da igreja em 4 reuniões de culto.
Como Preparar e Apresentar Sermões.	3	Ênfase na preparação e apresentação de sermões.	1ª. Pesquisa 2ª. Tipos de sermão 3ª. Oratória	Preparar um sermão de 3 min. e apresentá-lo para os alunos da Escola Missionária
Como Trabalhar em Duplas Missionárias.	2	Mostrar a importância desse método de Cristo para o envolvimento dos membros.	1ª. Princípios 2ª. Trabalho que a dupla pode realizar	Formar uma dupla e realizar alguma atividade dos requisitos em duplas.
Como Realizar Séries de Evangelismo.	3	Qualificar os membros como evangelistas voluntários.	1ª. Princípios 2ª. Como realizar 3ª. Organização	Participar ajudando de alguma forma no evangelismo da igreja.
Como Dirigir Pequenos Grupos.	3	Compreender a importância e funcionamento dos grupos na igreja.	1ª. Princípios 2ª. Como implantar 3ª. Liderança	Participar de um pequeno grupo.
Como Testemunhar por Cristo.	1	Mostrar a importância do testemunho na vida do cristão.	Como dar testemunho.	Preparar seu testemunho pessoal e apresentar a alguém.
Iniciação dos Novos Conversos no Discipulado.	2	Enfatizar a conservação e o discipulado.	1ª. Conservação 2ª. Discipulado	Escrever um plano para conservar e discipular um recém-batizado.
Como Fazer Apelos e Preparar Interessados para o Batismo.	1	Dar técnicas de apelos e requisitos que ajudarão no preparo dos candidatos ao batismo.	Como deve ser o apelo e o preparo do candidato ao batismo.	Preencher uma ficha de batismo (simulado) com alguém da Escola Missionária.
Organizar e Dirigir Classes Bíblicas.	1	Preparar líderes para as classes bíblicas da igreja.	Quais são as classes na igreja e organização.	Inscriver 2 alunos para uma classe bíblica da igreja
TOTAL DE HORAS	28			

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS – Plano Regular

SEMANAS	AULAS	LEITURA
1	O Chamado Para Todos os Crentes. Os Métodos do Mestre.	SC 1, 2.
2	Alcançando os Não-alcançados. Como Conquistar Interessados.	SC 3, 4.
3	Como se Envolver no Ministério da Oração Intercessória. Como ministrar Estudos Bíblicos 1.	SC 5, 6, 7.
4	Como ministrar Estudos Bíblicos 2. Como ministrar Estudos Bíblicos 3.	SC 8, 9.
5	Como Enfrentar Objeções. Como Levar Pessoas à Decisão por Cristo.	SC 10, 11,

Plano Regular (continuação)

SEMANAS	AULAS			LEITURA
6	Como Fazer Visitas Missionárias.	Como Receber na Igreja os Interessados.		SC 12, 13.
7	Como Preparar e Apresentar Sermões - 1.	Como Preparar e Apresentar Sermões - 2.	Como Preparar e Apresentar Sermões - 3.	SC 14, 15.
8	Como Trabalhar em Duplas Missionárias - 1.	Como Trabalhar em Duplas Missionárias - 2.		SC 16, 17.
9	Como Realizar Séries de Evangelismo - 1.	Como Realizar Séries de Evangelismo - 2.	Como Realizar Séries de Evangelismo - 3.	SC 18, 19.
10	Como Dirigir Pequenos Grupos-1.	Como Dirigir Pequenos Grupos-2.		SC 20, 21.
11	Como Dirigir Pequenos Grupos-3.	Como Testemunhar por Cristo.		SC 22, 23.
12	Iniciação dos Novos Conversos no Discipulado - 1.	Iniciação dos Novos Conversos no Discipulado - 2.		SC 24, 25.
13	Como Fazer Apelos e Preparar Interessados para o Batismo.	Organizar e Dirigir Classes Bíblicas.		SC 26, 27.

Plano Intensivo

SEMANAS	AULAS		
	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
1	<ul style="list-style-type: none"> O Chamado Para Todos os Crentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Os Métodos do Mestre. Alcançando os Não-alcançados. Como Conquistar Interessados. 	<ul style="list-style-type: none"> Como se Envolver no Ministério da Oração Intercessória. Como dar Estudos Bíblicos - 1. Como dar Estudos Bíblicos - 2.
2	<ul style="list-style-type: none"> Como dar Estudos Bíblicos - 3. 	<ul style="list-style-type: none"> Como Enfrentar Objeções. Como Levar Pessoas à Decisão por Cristo. Como Fazer Visitas Missionárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Como Receber os Interessados na Igreja. Como Preparar e Apresentar Sermões - 1. Como Preparar e Apresentar Sermões - 2.
3	<ul style="list-style-type: none"> Como Preparar e Apresentar Sermões - 3. 	<ul style="list-style-type: none"> Como Trabalhar em Duplas Missionárias - 1. Como Trabalhar em Duplas Missionárias - 2. Como Realizar Séries de Evangelismo - 1. 	<ul style="list-style-type: none"> Como Realizar Séries de Evangelismo - 2. Como Realizar Séries de Evangelismo - 3. Como Dirigir Pequenos Grupos - 1.
4	<ul style="list-style-type: none"> Como Dirigir Pequenos Grupos - 2. 	<ul style="list-style-type: none"> Como Dirigir Pequenos Grupos - 3. Como Testemunhar por Cristo. Iniciação dos Novos Conversos no Discipulado - 1. 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciação dos Novos Conversos no Discipulado - 2. Como Fazer Apelos e Preparar Interessados Para o Batismo. Organizar e Dirigir Classes Bíblicas.
Leitura	SC (Livro <i>Serviço Cristão</i>) - Um capítulo por dia ao longo do mês (sugestão).		

O plano é que a Escola Missionária comece no segundo semestre de 2006. Inicialmente, funcionará na sede da Associação/Missão. Essa servirá de base para que, gradativamente, vão se formando mais Escolas, até que seja uma realidade no maior número possível de igrejas e grupos.

Querido ancião, busque do seu pastor e do diretor do Ministério Pessoal de seu Campo as orientações para que a Escola Missionária seja uma realidade em sua igreja. Colabore com o diretor do ministério pessoal para que esse programa cumpra seu objetivo maior, que é o de preparar pessoas na região em que você mora para a volta de Jesus. **A**



Augusto Cesar Maia
Ancião da igreja Central
de Artur Nogueira (SP),
psicólogo e consultor
de liderança

A credibilidade do líder

Como ganhar a confiança dos liderados

Os anciãos são os responsáveis pelo andamento da igreja.

Teoricamente, são os membros mais preparados para exercerem a função, no entanto, a realidade mostra que o despreparo é maior do que se imagina por parte de muitos desses comandantes, especialmente em situações cotidianas.

Eles são, muitas vezes, admirados ou odiados de acordo com a maneira com que se relacionam, transmitem instruções, cobram o bom andamento das rotinas na igreja, sancionam regras ou lidam com as situações de pressão.

Os membros da igreja esperam que o ancião seja o membro capaz e preparado para conduzir os rumos da igreja, dar o tom às discussões ou ainda imprimi-

mir o ritmo necessário ao andamento da igreja ou departamen-

presentes nas pessoas que se destacam como líderes, diferenciar estilos comportamentais, valorizar aspectos situa-

cionais, enfim, ressaltar as diferentes variáveis que podem intervir nesse processo. Pesquisas, demonstram características de líderes freqüentemente admiradas pelos seguidores, sendo que honestidade, competência, olhar para diante e inspiração encabeçam

a lista de atributos. Es-

ses atributos podem ser resumidos em um único termo: *credibilidade*.

CREDIBILIDADE

O que mais as pessoas esperam de um líder é que ele desperte confiança, que seja digno de crédito, demonstrando coerência nas suas ações e congruência em suas idéias, discurso e ações. Não são as ordens que funcionam, mas o exemplo do líder e sua capacidade de comunicar a visão, a missão e o desafio das novas conquistas. É

“Não são as ordens que funcionam, mas o exemplo do líder.”

to. Muitos ainda esperam que a liderança seja capaz de fornecer caminhos para a resolução de problemas ou desafios. Mas, na realidade, está longe disso. Vivemos atualmente uma crise de liderança bastante séria.

Ao longo dos anos, diversas pesquisas têm focado o tema “liderança”, buscando conceituar esse fenômeno, relacionar características e habilidades



Daniel de Oliveira

pelo exemplo pessoal da liderança e pela incansável e dedicada execução de suas tarefas que essa consegue apontar o caminho a seguir. Ganhar a confiança dos seguidores é um requisito essencial para a liderança eficaz e eficiente. Para isso, ações e crenças professadas devem ser congruentes. Para ter credibilidade, o líder precisa viver segundo seus valores, ser coerente, fazer o que diz que vai fazer, ser confiável.

A credibilidade é uma relação construída entre a liderança e os liderados, na qual a comunicação clara e transparente é fundamental. E só se tem credibilidade quando há coerência entre o que se fala e o que se pratica. Infelizmente, existe muita prática diferente do discurso – em muitas lideranças ainda

imperam o velho ditado: “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço.” Palavras belas são fáceis de serem proferidas. Porém, a distância entre o discurso e a prática é, em muitos casos, tão gritante que chega a ridicularizar quem as profere. Há a força das palavras, mas não existe a força do exemplo. As pessoas não são estúpidas a ponto de não notarem essa diferença, e o pior é que, quando essa situação ocorre, a liderança é posta na berlinda e perde o apoio informal dos liderados.

A falta de credibilidade da liderança moderna talvez seja a razão principal de cada vez mais as pessoas per-

guntarem: “Por que não há mais líderes? Por que as pessoas relutam em responder ao apelo da liderança?”

As noções populares transformam o líder em mito, um ser que abre mão de

“A crença de que a liderança não pode ser aprendida constitui um obstáculo muito mais poderoso para o desenvolvimento dessa habilidade do que a natureza do processo da liderança em si.”

tudo em nome de atrair seguidores devido à sua coragem. Ou ainda, que o líder é um visionário, com poderes mágicos, ou coisa assim. Também tem-se a noção popular de que os líderes são “carismáticos”, possuem algum dom especial. Outro mito associa a liderança a uma posição superior que se encontra isolada no topo de uma organização.

A tradição tenta fazer-nos acreditar que elaborar um grande plano estratégico é a principal tarefa de um líder. Porém, mais do que palavras, muito mais importantes são

os atos – principal fator de credibilidade que determinará se o líder continuará a ser seguido.

ASPIRAÇÕES COMPARTILHADAS

O mais perigoso dos mitos é aquele que afirma que a liderança está reservada para apenas alguns de nós. Esse mito é reforçado cada vez que alguém pergunta: “Os líderes são natos ou construídos?”

É preciso ter em mente que a liderança não é um fim em si mesmo, mas é um processo. A liderança não está gravada em um gene, nem é um código secreto que não possa ser decifrado

por qualquer pessoa. A liderança é, sim, um conjunto de práticas (habilidades e capacidades) que se pode observar e aprender.

A crença de que a liderança não pode ser aprendida constitui um obstáculo muito mais poderoso para o desenvolvimento dessa habilidade do que a natureza do processo da liderança em si.

A liderança como arte de mobilizar os outros, para que esses queiram lutar por aspirações compartilhadas, só se expressa quando o líder compreende as necessidades, anseios, e leva em conta os interesses, sonhos, esperanças, visões e valores das pessoas.

Não existe liderança sem apoio. O líder precisa representar os pontos de vista de seu grupo e assim ser visto por ele: como a representação de seus próprios pontos de vista. E, sendo assim, o querer é coletivo e direcionado para ações positivas, resultando em menor desgaste interpessoal e na melhoria do bem coletivo.

A desculpa do “Aqui sempre fizemos assim”, definitivamente, não se encaixa em qualquer estilo de liderança que se queira empreender. O olhar do líder deve ser panorâmico, arguto e analítico; seu aprendizado constante. Alguns dos grandes líderes, quando perguntados sobre suas melhores experiências, falam de ocasiões em que imaginavam um futuro empolgante para sua organização. Em certo sentido, vivem a vida de frente para trás.

O verdadeiro líder tem segurança psicológica. Não se sente ameaçado por compartilhar as decisões com os liderados e ser receptivo às suas idéias e iniciativas, nem teme um clima saudável de transparência em que todos recebem apreciação pelos resultados.

Pelo contrário, ele é o primeiro a ouvir o que os liderados têm a lhe dizer para dar o exemplo. A sua principal preocupação não é destacar-se; mas que os resultados se destaquem a partir de uma equipe unida, comprometida, criativa, em que todos dão o melhor de si em mútua colaboração (o inseguro receia que os liderados apareçam mais do que ele).

Faz parte do trabalho do líder mostrar às pessoas que elas podem vencer. Não há quem suporte pessoas que tomam para si todos os méritos quando, na realidade, a idéia, o trabalho ou o empenho não foram genuinamente seus.

Muitos líderes cometem esse erro banal de puxar para si as glórias e distribuir os fracassos ao grupo.

“Eu faço, eu

sei, você ainda tem muito a melhorar.”

As pessoas não suportam por muito tempo ver uma luz artificial e falsa tentar a todo custo se firmar, passando por cima das realizações de um conjunto.

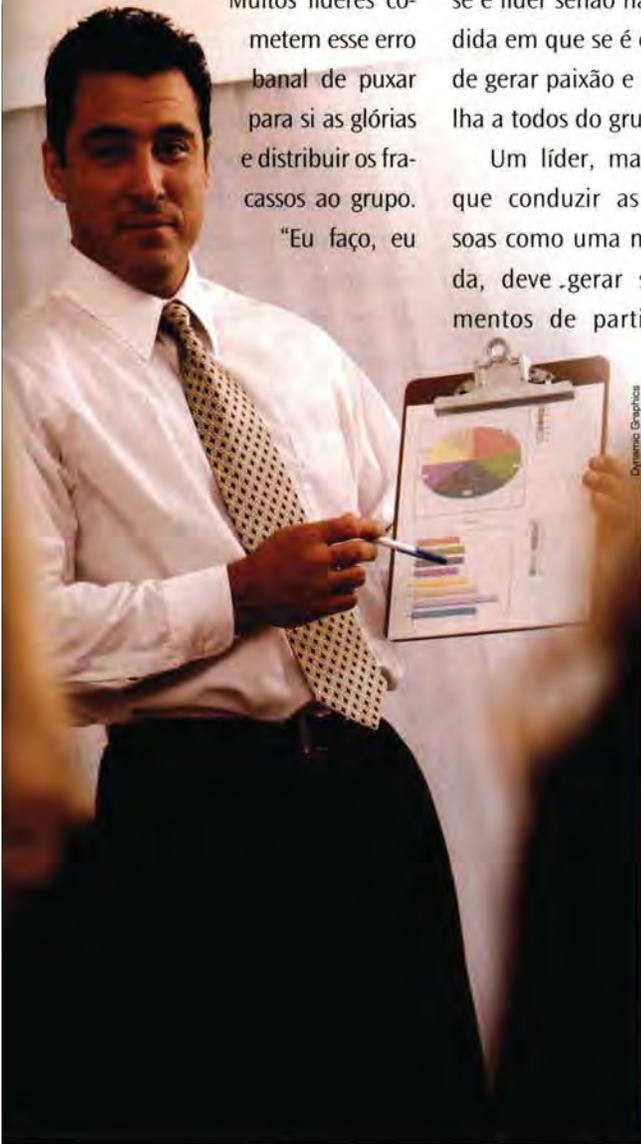
Ser líder é, em muitas circunstâncias, ciência e, em outras, arte. Um cargo, uma plaqueta ou uma designação não tornam alguém um líder genuíno. Não se é líder senão na medida em que se é capaz de gerar paixão e partilha a todos do grupo.

Um líder, mais do que conduzir as pessoas como uma manada, deve gerar sentimentos de participa-

“A sua principal preocupação não é destacar-se, mas que os resultados se destaquem a partir de uma equipe unida, comprometida, criativa, em que todos dão o melhor de si em mútua colaboração.”

ção, importância e conjunto. É para isso que existem os líderes: conduzir pessoas para que realizem algo em favor de uma causa em que acreditam ou passam a acreditar.

A verdadeira liderança é como o *fermento*: aparece, sobretudo, através dos resultados e do crescimento dos liderados. Isso supõe visão e segurança. O bom líder é como a “água mole em pedra dura: tanto bate até que fura” e não como o fogo, que age com veemência e tudo transforma rapidamente em cinza, inclusive ele! A água é penetrante e fertilizante. **A**



Dyrenio Graphics

Aspiração nobre

“É certo que se alguém aspira a um cargo de direção está aspirando a uma coisa nobre. É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado à bebida, nem briguento, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. Ele deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedçam e o respeitem. Pois, se alguém não sabe dirigir bem a própria casa, como poderá dirigir a igreja de Deus? Que ele não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado, como o foi o diabo. Exige-se ainda que ele tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo” (I Timóteo 3:1-7).



Erton Köhler
Departamental dos
Jovens da Divisão
Sul-Americana

Clube dos Desbravadores, investimento seguro

O Dia dos Desbravadores é uma data para se considerar o valor dessa atividade para as crianças e juvenis da igreja

Lebro até hoje de uma frase que li, escrita no muro de uma escola, quando colportava em uma pequena cidade do interior. Simples, profunda e verdadeira, ela me fez pensar e até direcionar melhor minha visão. A frase, atribuída a Pitágoras, dizia: "Eduquem as crianças e não será preciso punir os homens." Hoje, vejo que ela representa muito bem a missão do Clube de Desbravadores dentro da igreja.

Neste segundo trimestre, em que é comemorado o Dia do Desbravador, quero convidar os anciãos a considerar a importância desse ministério, que tem sido grande força para educar nossas crianças, e construir um futuro melhor tanto para os juvenis como para a igreja.

Analisemos, juntos, o que a igreja tem oferecido para nossas crianças, tendo em vista prepará-las para enfrentar seus desafios e fortalecer sua salvação.

Uma das mais consistentes áreas de ação da igreja é a educação, mas nossas escolas estão restritas apenas a algumas regiões. Outra área de ação são os departamentos infantis, que alimentam espiritualmente nossas crianças.

Mas eles oferecem apenas uma hora e meia de programação por semana.

Será que apenas com esse tempo vamos colocar as marcas de Deus no coração das crianças, ajudando-as a crescer envolvidas com a igreja? Basta pensar que elas recebem influência diária de quase cinco horas na escola, cerca de três a quatro horas com a TV e o computador, e ainda gastam bastante tempo com os amigos.

A pergunta é: apenas uma hora e meia por semana será tempo suficiente para nossas crianças?

Quem sabe, você responda: "Temos os outros cultos da igreja, o culto familiar em casa etc." Sem dúvida, essas são ferramentas de apoio. Mas, pense comigo: os cultos da igreja normalmente são voltados para adultos. O culto familiar também é uma ferramenta importantíssima, mas tem sofrido pela falta de tempo das famílias. Precisamos de mais um investimento forte que atraia, desafie, envolva, edifique e esteja disponível a todas as nossas crianças. Esse é o papel dos clubes de Aventureiros e Desbravadores,

trabalhando, respectivamente, com crianças na faixa de seis a nove e de dez a 15 anos.

Uma igreja que possui um desses clubes está se moldando à necessidade de suas crianças, tornando-se atrativa a elas e fazendo com que cresçam interessadas em permanecer e colaborar com a igreja. Algumas vezes, poucas pessoas falando dos desafios enfrentados pelos jovens em sua vida espiritual, das dificuldades que alguns enfrentam com os princípios da igreja, daqueles que acabam saindo, ou até da dificuldade em envolvê-los com a liderança da igreja.

Precisamos ajudá-los e investir neles, mas a solução mais eficiente e envolvente é o investimento nas crianças. Os jovens de hoje são reflexo da maneira como a igreja tratou as crianças de ontem. Essa realidade lembra mais uma vez a frase de Pitágoras.

Apoiar um clube de Desbravadores forte afeta positivamente toda a igreja. Afinal, sua estrutura é extremamente envolvente. Ele realiza, pelo menos, três reuniões mensais aos domingos e

outras três aos sábados à tarde. Suas atividades envolvem acampamentos, exposições, feiras, desfiles, atividades comunitárias, atividades missionárias, camporis e investidas, entre outras.

Para oferecer a cada desbravador, um crescimento equilibrado e organizado, o clube possui mais de 250 especialidades, seis classes regulares e três classes de liderança. É dirigido por um diretor ou diretora, acompanhado de dois associados: um para meninos e uma para meninas. Os participantes são divididos em unidades de meninos ou meninas, formadas, em média, por oito desbravadores agrupados por idade.

Cada unidade é coordenada por um conselheiro, no caso das masculinas; e uma conselheira, no caso das femininas. As unidades têm também sua própria liderança, entre os desbravadores: formada por um capitão e um secretário. Nessas unidades se desenvolve a maioria das atividades do clube. Tudo isso para oferecer um programa consistente

e atrativo aos juvenis, cumprindo nosso objetivo oficial de “salvar do pecado e guiar no serviço”.

Quero lhe desafiar, como líder da igreja, a olhar com mais atenção a esse programa, e investir nele. Quando a igreja valoriza e mantém um clube, ela mesma e suas crianças recebem resultado imediato e positivo. Só para confirmar, veja alguns dos exemplos:

1. Envolvimento. Quando o programa do clube é bem trabalhado, ele se torna uma paixão. Dessa maneira, envolve cada juvenil com a igreja, colocando-a como a melhor referência.

2. Socialização. Os juvenis são muito voltados para os relacionamentos. Gostam de estar cercados de amigos o tempo todo. O clube oferece amizades saudáveis, e ainda a companhia e orientação de líderes adultos.

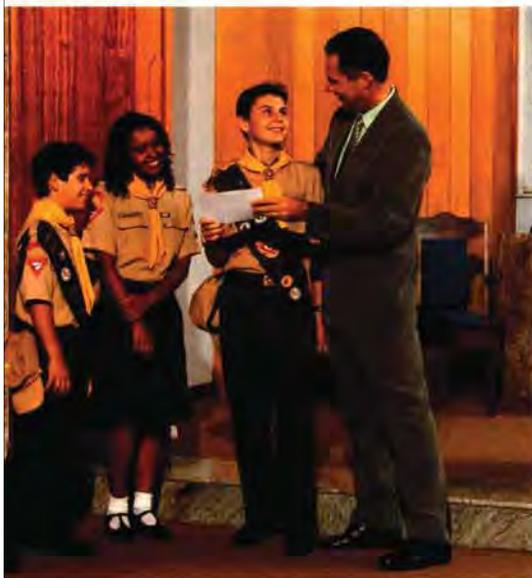
3. Desenvolvimento pessoal. O clube promove atividades ao ar livre e em meio à natureza que oferecem

forte experiência de crescimento pessoal e superação. Esse é um dos principais motivos que tornam o clube de Desbravadores inesquecível para todos os que passam por ele.

4. Programa barato e eficiente. Organizar um clube não custa quase nada, mantê-lo, menos ainda. Pode ser organizado em qualquer lugar, com liderança voluntária e apaixonada. Isso torna o clube um programa de custo muito baixo. E quando o assunto é a formação do caráter – a educação e a salvação dos juvenis – sua eficiência é comprovada. É um programa barato e de grande resultado.

5. Forma liderança. A hierarquia do clube é muito bem formada e a disciplina muito bem trabalhada. Isso faz com que ele seja um grande formador de liderança, já nos primeiros anos. As famílias são beneficiadas com a boa formação dos filhos, os juvenis ganham porque desenvolvem melhores características para enfrentar os desafios da vida e a igreja ganha porque prepara aqueles que vão dirigi-la.





Daniel de Oliveira

6. Oferece educação cristã eficiente. O clube fortalece os valores cristãos, e isso fica ainda mais forte pela paixão que os desbravadores desenvolvem pelo clube. Quando a igreja não possui uma escola, ou seus filhos não podem estudar em uma delas, o clube pode ser de grande ajuda na educação cristã.

7. Abre portas na comunidade. Os projetos que o clube desenvolve na comunidade normalmente causam grande impacto, pois são sérios, práticos, funcionais e envolvem juvenis, o que chama muito a atenção de todos em geral. O resultado de tudo isso é recebido pela igreja, que acaba tendo maior receptividade junto às autoridades e com a própria comunidade.

8. Tem bons resultados evangelísticos. Dentro do clube, muitos dos filhos da igreja tomam sua decisão pelo batismo e recebem o devido preparo. Além disso, muitos juvenis da comunidade, juntamente com seus familiares, têm entregado a vida a Jesus como resultado do trabalho “diferente” que encontram no clube.

9. Diminui a apostasia. A pesquisa *valuegenesis*, realizada pela Associa-

ção Geral em 1993, chegou à conclusão de que uma igreja que possua sociedade de Jovens e clube de Desbravadores ativos mantém 90% de seus filhos. Uma igreja que tem apenas clube, consegue manter 70% dos juvenis na igreja. Mais uma vez, podemos lembrar da frase de Pitágoras.

10. Facilita o estudo da Bíblia. O incentivo ao estudo da Bíblia no clube de Desbravadores é marcante tanto na programação quanto em suas classes. Além disso, ela é adaptada à realidade a ao interesse dos juvenis.

Nenhuma igreja deveria ficar sem esses benefícios de um clube de Desbravadores. Por isso, é importante que cada ancião apóie e aconselhe o clube de sua igreja ou, se ainda não existe um, faça todo o empenho para a formação de um. A comemoração do “Dia do Desbravador” é uma boa oportunidade para isso.

Trabalhe para investir de maneira mais significativa na educação dos filhos da igreja. O resultado será jovens e adultos mais fortes e comprometidos, além de uma igreja mais dinâmica e bem dirigida. **A**

A Juventude da América do Sul
convida você
para uma revolução solidária!

Ele deu
TUDO
PRA VOCÊ
DOAR
um POUCO

SE ELE DEU TUDO,
custa tanto **doar** um pouco?

Ele foi até a cruz,
você só vai andar um pouco.
Ele foi estirado no madeiro,
você só vai estender um braço.
Esmagaram suas mãos com pregos,
tocarão com carinho em você.
Cuspiram no Seu corpo,
sorrirão pelo seu gesto.
Zombaram da Sua humildade,
exaltarão seu amor solidário.
Para Ele, solidão interminável,
pra você, gratidão inexplicável.
Sangue de um Deus cuja morte trouxe a vida,
sangue de filhos cuja vida retarda a morte.
Foi tudo por você,
é um pouco para tantos.
Está consumado!
Muito obrigado.

projeto
+VIDA
América do Sul

1-16 de ABRIL
Participe desta Páscoa diferente
Testemunhe de forma prática. **Doe vida**

increva-se já: www.projetoMaisVida.org

AUTORIDADES FALANDO NA IGREJA

Um membro do governo ou outra autoridade civil, que não seja membro da igreja, pode ter a oportunidade de falar em público em nossas igrejas?

Sim. Mas lembre-se que a igreja não deve servir de palanque eleitoral. A Bíblia nos ensina que as autoridades são constituídas por Deus. Isso se aplica às autoridades constituídas e não aos candidatos a cargos eletivos. O *Manual da Igreja*, à pág. 71, explica: “Pode haver ocasiões em que seja próprio que nossas congregações escutem discursos de funcionários do Governo ou personalidades públicas.”

SER ELEITO EM OUTRA IGREJA

Um membro de uma igreja pode ser eleito para um cargo em outra igreja?

A regra geral é não, porém há três situações em que essa prática é aceita pelo *Manual da Igreja* (ver pág. 49):

1. “Estudantes que são membros em posição regular, mas por finalidades educacionais vivem longe de seu lar e freqüentam regularmente a igreja na região de sua residência temporária.
2. Um obreiro da Associação/Missão designado pela Associação/Missão como pastor/dirigente de duas ou mais congregações.
3. Um ancião local que, quando necessário e com a recomendação da Comissão Diretiva da Associação/Missão, pode ser eleito para servir em mais de uma igreja.”

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancio@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



QUEM PODE CANTAR NO CORAL

É verdade que o privilégio de cantar no coral da igreja é apenas dos membros batizados da igreja?

Não. Pessoas ainda não batizadas podem participar do coral, desde que atendam às seguintes condições exigidas pelo *Manual da Igreja* (ver pág. 73):

“Devem ser membros da igreja, ou da Escola Sabatina ou da Sociedade dos Jovens Adventistas e, em sua aparência pessoal e em sua maneira de vestir, conformar-se com as normas da igreja, dando um exemplo de modéstia e decoro.”

LIMITES DE UM DIÁCONO

Na ausência do pastor e do ancião, o diácono ordenado poderá presidir a uma reunião administrativa da igreja e officiar no recebimento e transferência de membros?

Não. O *Manual da Igreja*, à pág. 57, explica: “O diácono não está autorizado a presidir a nenhum dos ritos da igreja, nem poderá realizar a cerimônia matrimonial. Não pode presidir a uma reunião administrativa da igreja, nem officiar no recebimento ou na transferência de membros.” A



Geovânia V. Souza
Diretora da AFAM na
Associação Ministerial
Mineira Central

O perigo das inferências

Podemos pecar ao emitir opinião precipitada sobre alguém

Em família, no trabalho, no lar, na vizinhança ou na igreja, a mulher aparece como alguém que intermedia e fortalece os relacionamentos.

Acenando, sorrindo, falando, questionando ou executando, ela aprova ou desaprova os conceitos emitidos. Por isso, como mãe, esposa, irmã ou amiga, é preciso policiar as inferências.

Estabelecer conclusões com base nas primeiras impressões que um fato ou coisa nos propicia é atitude cruel. Quantas vezes fazemos inferências no dia-a-dia do nosso relacionamento cristão, e muitas vezes com prejuízos e distorções de toda ordem. Muitas dessas inferências podem gerar enganos, boatos e decepções, além de colocar em dúvida a reputação daqueles que foram alvo de nossas considerações.

Suponhamos que, durante a Escola Sabatina, uma família esteja chegando atrasada e você pensa: "Que família relapsa!" Chega a hora do culto, o pregador começa a falar sobre intemperança e uma irmã se retira da nave da igreja. Então, você conclui: "Ela está protestando contra o que o pregador está dizendo." O pior acontecerá se você espalhar tais impressões entre os membros da igreja.

O dicionário Aurélio define *inferência* como: "Ato ou efeito de inferir, indução, conclusão. Admissão da verdade de uma proposição, que não é conhecida diretamente, em virtude da ligação dela com outras proposições já admitidas como verdadeiras." O fenômeno da inferência é muito sutil.

Você pode ser induzida a admitir

que determinado ancião é uma pessoa crítica porque, certa vez, foi visto discordando da atitude do pastor. Ou que a irmã do diácono-chefe deixou a igreja porque não tem vindo às últimas reuniões. Ou que a diretora da ADRA faz acepção de pessoas porque entregou uma cesta de alimentos para o filho da vizinha, mas deu apenas um pacote de arroz para aquela senhora que acabou de sair do hospital. Ou que a comissão de nomeações não reconhece as suas qualidades porque não indicou seu nome para determinado cargo. Poderia continuar citando outras situações que fazem você questionar, embora apenas mentalmente, as atitudes de nossos irmãos.

O grande perigo das inferências reside no fato de que elas nos levam a to-

mar o todo pela parte ou a fazer juízos falsos, até mesmo quando lidamos com impressões positivas louváveis.

Talvez você ache que o diretor do Ministério Pessoal seja um santo só porque é fiel dizimista. Ou, que a pianista é realmente convertida e consagrada, porque chora ao orar. Ou, que o diretor do coral é desprendido, porque deu publicamente uma grande oferta.

Mesmo em casos como esses, a inferência é perigosa porque não podemos julgar alguém tendo em conta fatos isolados. A Bíblia orienta: "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça" (João 7:24). Na verdade, toda inferência que fazemos tem certa base na tendência humana de julgar os outros. Por isso, Jesus disse: "Não julgueis para que não sejais julgados" (Mateus 7:1).

Que Deus nos livre de assim proceder, até porque (1) não somos juízes designados pelo Céu; (2) somente Deus conhece o coração das pessoas; (3) as inferências, se espalhadas, provocam boatos arrasadores; (4) todos somos imperfeitos.

"Se todos os cristãos professos usassem suas faculdades investigadoras para ver quais os males que neles mesmos carecem de correção, em vez de falar nos erros alheios, existiria na igreja hoje uma condição mais saudável." – *Testemunhos Seletos*, vol. 2, págs. 23 e 24.



Para melhorar nosso modo de ver as pessoas

1. Gravar bem na mente: é mais importante falar com Deus acerca das pessoas do que falar delas para os outros. A oração é tão importante para a transformação de vidas como a pregação.
2. Sempre que perceber alguma falha no outro, perguntar a si mesmo: "Se eu estivesse numa situação semelhante, como teria me comportado?" Primeiro, procure entender por que a pessoa fez o que fez.
3. Nada acrescenta à nossa espiritualidade dedicar energia para dissecar a vida alheia. Em vez disso, fixemos os olhos no Salvador do mundo.

Dynamic Graphics

Programa da Igreja:

abril especiais do mês

Evangelismo Semana Santa
Campanha evangelística de colheita do 1º semestre

De 9 a 16

- Convide os interessados.
- Convide novos amigos.
- Ajude pessoas a decidirem-se por Cristo.

Dia do Desbravador
Grande celebração do Clube de Desbravadores

De 22

- Todos apoiando os juvenis.
- Eventos especiais para toda a igreja.
- Programa especial dirigido pelos juvenis.

Ministério Jovem

Todos os departamentos da Igreja integrados

O que vem por aí...
Maio
Dia 06, Evangelismo com Publicações, ministério das publicações.
De 13 a 20, Semana da Família, ministérios da família.

comunicação integrada

maio especiais do mês

Evangelismo com Publicações
Mês especial de colportagem com obreiros voluntários

De 6

- Seja um colportor voluntário.
- Distribua o livro "O Grande Conflito".
- Leve as novas de salvação como folhas de outono.

Semana da Família
Programa especial: Como construir um lar feliz

De 13 a 20

- Comprometimento e unificação.
- Reconhecimento e aceitação.
- Estes e outros temas imperdíveis.

O que vem por aí...
Junho
Início da Primeira Igreja no Brasil, Celebração.

comunicação integrada

**DIVULGUE!
PARTICIPE!
CONVIDE ALGUÉM!**